

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E RECEPÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA EXAMES LABORATORIAIS

VOLUME – 3

LACEN/BA
Laboratório Central de Saúde Pública

Governo do Estado da Bahia
Secretaria da Saúde

Atualizado em 23/10/2026

- **SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA**

  Roberta Silva de Carvalho Santana
- **SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE - SUVISA**

  Rívia Barros
- **LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA PROF. GONÇALO MONIZ - LACEN/BA**
  - **DIRETORIA**

    Arabela Leal e Silva de Mello
  - **COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO - CAT**

    Jussara Lagos de Oliveira Silveira
  - **COORDENAÇÃO DA QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA – CQUALI**

    Elizabete Araújo de Jesus
  - **COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA REDE DE LABORATÓRIOS- CGR**

    João Emmanuel Almeida
  - **COORDENAÇÃO DE SUPORTE OPERACIONAL - CSO**

    Karla Luzia Silva Pinto
  - **COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLAN**

    Lis Bandarra Monção
  - **COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - CLAVEP**

    Felicidade Mota Pereira
  - **COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - CLAVISA**

    Isnara Candida Silva Rocha
  - **COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CGTI**

    Artur Tonhá de Menezes
  - **COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE - NUGTES**

    Neila Ribeiro Santos Pereira

- **EQUIPE TÉCNICA**

  Alda Magalhães Batista
  Ana Catarina Martins Reis
  Bruna Laís Santos de Jesus
  Cristiane Oliveira da Mota
  Cristiano Mello Alves
  Eliana Fonseca Souza da Silva
  Eline Carvalho P. de Oliveira
  Erivelton de Oliveira Souza
  Fabio Santos Ferreira
  Felicidade Mota Pereira
  Jorge Eduardo Fraga Conceição
  José Eduardo Ungar Sá
  Leandro Ferraz O. Santos
  Leonardo Assis Bertollo
  Márcia Gusmão Dias
  Maria Bernadete Amaral Fernandes
  Neide Oliveira Silva
  Roberto Fonseca dos Santos
  Sara Araújo Franco Guimarães
  Vanessa Brandão Nardy
  Zilda Pereira Barbosa Almeida

- **EDIÇÃO**

  Bruna Laís Santos de Jesus
  Artur Tonhá de Menezes

CONTATOS CLAVEP:

(71) 3116-5042

lacen.clavep@saude.ba.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8
1. OBJETIVO 9
2. CAMPO DE APLICAÇÃO 9
3. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES 9
4. GLOSSÁRIO 9
5. EQUIPE RESPONSÁVEL 10
6. ORIENTAÇÕES DE COLETA PARA EXAMES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 10
6.1 ANÁLISES COMPLEMENTARES 10
6.1.1 CONTAGEM DE LINFÓCITOS T (CD4CD8 / CD45) 10
6.2 BIOLOGIA MOLECULAR 11
6.2.1 ADENOVÍRUS ENTÉRICO 11
6.2.2 ARBOVIROSES 11
6.2.3 CHIKUNGUNYA 12
6.2.4 CITOMEGALOVÍRUS QUANTITATIVO 13
6.2.5 CLAMÍDIA/GONOCOCO 14
6.2.6 COQUELUCHE (BORDETELLA PERTUSSIS) 15
6.2.7 DOENÇA DE CHAGAS 15
6.2.8 DENGUE 16
6.2.9 ENCEFALITE DE SÃO LUIS – *ST. LOUIS ENCEPHALITIS* 17
6.2.10 ENCEFALITES VIRAIS 18
6.2.11 FEBRE AMARELA 19
6.2.12 FEBRE DO NILO 19
6.2.13 FEBRE MACULOSA – RICKETTSIOSES 20
6.2.14 HANSENÍASE - LPA 21
6.2.15 HANSENÍASE – PCR 22
6.2.16 HBV QUANTITATIVO 22
6.2.17 HCV – QUANTITATIVO 23
6.2.18 HIV - QUANTITATIVO 24
6.2.19 HTLV I/II DETECÇÃO QUALITATIVA DO DNA, PCR EM TEMPO REAL 25
6.2.20 LEPTOSPIROSE 26
6.2.21 MAYARO VIRUS 27
6.2.22 MENINGITES BACTERIANAS 28
6.2.23 MICOBACTÉRIAS - LPA 28
6.2.24 MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS - LPA 29
6.2.25 MONKEYPOX VÍRUS 29
6.2.26 NOROVÍRUS / ROTAVÍRUS 30

6.2.27 OROPOUCHE **31**
6.2.28 PAPILOMA VÍRUS HUMANO **32**
6.2.29 PESQUISA DE GENES DE RESISTÊNCIA BACTERIANA **32**
6.2.30 POLIOMA VÍRUS QUANTITATIVO **32**
6.2.31 RUBÉOLA **33**
6.2.32 SARAMPO **34**
6.2.33 VÍRUS INFLUENZA / VÍRUS RESPIRATÓRIOS **35**
6.2.34 ZIKA VÍRUS **35**
6.3 ENTOMOLOGIA **36**
6.3.1 ENSAIO PARASITOLÓGICO (CARAMUJOS) **36**
6.3.2 ENSAIO PARASITOLÓGICO (TRIATOMÍNEOS) **37**
6.3.3 IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA **37**
6.4 MICOBACTERIOLOGIA **39**
6.4.1 BACILOSCOPIA* **39**
6.4.2 BACILOSCOPIA - CONTROLE DE QUALIDADE PARA TUBERCULOSE E HANSENÍASE **40**
6.4.3 CULTURA PARA MICOBACTÉRIAS OU CULTURA PARA TUBERCULOSE* **41**
6.4.4 MICOBACTÉRIAS - IDENTIFICAÇÃO **43**
6.4.5 MICOBACTÉRIAS - TESTE DE SENSIBILIDADE **44**
6.5 MICROBIOLOGIA **44**
6.5.1 AGLUTINAÇÃO EM LÁTEX PARA MENINGITE BACTERIANA **44**
6.5.2 ANTIFUNGIGRAMA **44**
6.5.3 BACTERIOSCOPIA **45**
6.5.4 CULTURA DE FEZES **45**
6.5.5 CULTURA DE LÍQUOR – FUNGOS **46**
6.5.6 CULTURA DE LÍQUOR - MENINGITE BACTERIANA **47**
6.5.7 CULTURA DE SANGUE PARA AERÓBIOS E FUNGOS **48**
6.5.8 CULTURA PARA Bordetella pertussis **48**
6.5.9 CULTURA PARA Corynebacterium diphtheriae **49**
6.5.10 CULTURA PARA Neisseria gonorrhoeae **50**
6.5.11 CULTURA PARA *Vibrio cholerae* **51**
6.5.12 IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS **52**
6.5.13 IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS **52**
6.5.14 PESQUISA DE CRYPTOCOCCUS **53**
6.5.15 PESQUISA DE FUNGOS **53**
6.5.16 ESPOROTRICOSE HUMANA (PESQUISA DE FUNGOS EM TECIDOS) **54**
6.6 PARASITOLOGIA **54**

6.6.1 CHAGAS AGUDO – *Trypanosoma cruzi* / EXAME DIRETO - PARASITOLÓGICO 54
6.6.2 CHAGAS AGUDO - *Trypanosoma cruzi* / GOTA ESPESSA e ESFREGAÇO SANGUINEO - PARASITOLÓGICO 55
6.6.3 PESQUISA DE CHAGAS AGUDO POR MÉTODO DE CONCENTRAÇÃO - CREME LEUCOCITÁRIO / STROUT 55
6.6.4 CHAGAS – SOROLOGIA / SOROLOGIA ANTICORPOS TOTAIS IgG / IgM 55
6.6.5 ESQUISTOSSOMOSE – PESQUISA OVOS (KATO-KATZ) 56
6.6.6 FILÁRIA PESQUISA / EXAME DIRETO/ GOTA ESPESSA PARA FILÁRIA 56
6.6.7 LEISHMANIA TEGUMENTAR - PESQUISA EM LESÃO / PESQUISA DIRETA PARA LTA 57
6.6.8 LEISHMANIA VISCERAL / CALAZAR - SOROLOGIA (ICT) 57
6.6.9 LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA 58
6.6.10 LEISHMANIA VISCERAL PESQUISA DIRETA 58
6.6.11 MALARIA - PESQUISA DE HEMATOZOARIOS / GOTA ESPESSA E GOTA ESTIRADA 59
6.6.12 MALÁRIA-PESQUISA DE HEMATOZOARIOS/ICT - TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO 59
6.6.13 PESQUISA DE PROTOZOÁRIOS OPORTUNISTAS 60
6.6.14 PESQUISA PARA ROTAVÍRUS 60
6.6.15 SOROLOGIA PARA PESTE BUBÔNICA 61
6.7 SOROLOGIA 61
6.7.1.1 ALFA-FETOPROTEÍNA 61
6.7.1.2 ANTI-TIREOGLOBULINA 62
6.7.1.3 ANTI-TPO – ANTICORPOS ANTI-PEROXIDASE 62
6.7.1.4 CA - 125 63
6.7.1.5 CA 15-3 64
6.7.1.6 CA 19-9 64
6.7.1.7 CEA – ANTÍGENO CARCINOEMBRIOGÊNICO 65
6.7.1.8 ESTRADIOL 66
6.7.1.9 FSH – HORMÔNIO FOLÍCULO ESTIMULANTE 66
6.7.1.10 LH - HORMÔNIO LUTEINIZANTE 67
6.7.1.12 PROGESTERONA 68
6.7.1.13 PSA TOTAL 69
6.7.1.14 PSA LIVRE 70
6.7.1.15 T3 - TRIIODOTIRONINA 70
6.7.1.16 T4 - TETRAIODOTIRONINA 71
6.7.1.17 T4L - TETRAIODOTIRONINA LIVRE 72
6.7.1.18 TESTOSTERONA TOTAL 72

6.7.1.19 TSH - HORMÔNIO TIROESTIMULANTE 73
6.7.2 INFECCIOSAS 74
6.7.2.1 CITOMEGALOVÍRUS – ANTICORPOS IgG e IgM 74
6.7.2.2 CITOMEGALOVÍRUS – AVIDEZ – SOROLOGIA 74
6.7.2.3 CHIKUNGUNYA – SOROLOGIA 75
6.7.2.4 DENGUE ANTICORPOS IgM 75
6.7.2.5 DENGUE ANTÍGENO NS1 76
6.7.2.6 EPSTEIN BAAR – ANTICORPOS – EBV IgG e IgM 76
6.7.2.7 HEPATITES VIRAIS 77
6.7.2.8 HERPES I E II – ANTICORPOS IgG e IgM 78
6.7.2.9 HIV I E II CONFIRMATÓRIO 78
6.7.2.10 HIV I E II – SOROLOGIA 79
6.7.2.11 HTLV I E II CONFIRMATÓRIO 79
6.7.2.12 HTLV I E II – SOROLOGIA 80
6.7.2.13 LEPTOSPIROSE – SOROLOGIA 80
6.7.2.14 PARVOVÍRUS ANTICORPOS IgG e IgM 81
6.7.2.15 RUBÉOLA ANTICORPOS IgG e IgM 81
6.7.2.16 SARAMPO IgG E IgM 82
6.7.2.17 TOXOPLASMOSE AVIDEZ 82
6.7.2.18 TOXOPLASMOSE IgG e IgM 83
6.7.2.19 TUBERCULOSE – IGRA 83
6.7.2.20 VARICELA ZOSTER 84
6.7.2.21 ZIKA – SOROLOGIA 85
6.8 ZOONOSE 85
6.8.1 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA 85
6.8.2 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – RT-PCR QUALITATIVO 86
6.8.3 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – TAXONOMIA DE QUIRÓPTEROS 86
6.8.4 ESPOROTRICOSE ANIMAL - CULTURA 87
6.8.5 ESPOROTRICOSE ANIMAL – EXAME DIRETO 87
7. ANEXOS 88
ANEXO I 89
ANEXO II 94
ANEXO III 96

APRESENTAÇÃO

O manual de orientação para coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas para exames do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz (LACEN/BA) chega em uma nova edição, entendendo a ciência do diagnóstico laboratorial como campo dinâmico, o que justifica a necessidade da revisão sistemática e periódica deste material. Por conta disso, os dispositivos e metodologias foram remodelados e atualizados, mantendo sua função substancial de servir como instrumento norteador para as técnicas de coleta, acondicionamento e transporte das amostras, bem como identificação das técnicas diagnósticas dos agravos e ensaios para verificação da qualidade de produtos de interesse para a Saúde Pública, sob a responsabilidade do LACEN/BA.

O LACEN/BA é reconhecido como a 3ª maior unidade de vigilância laboratorial do país, classificado na categoria máxima de qualidade pelo Ministério da Saúde. Compreende um conjunto de ações transversais aos demais sistemas de vigilância em saúde, propiciando conhecimento e investigação diagnóstica de agravos e verificação da qualidade de produtos de interesse para a saúde pública, mediante estudo, pesquisa e análises relacionados aos riscos epidemiológicos, sanitários, ambientais e da saúde do trabalhador, além de coordenar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública – RELSP – na Bahia. Atualmente, a RELSP é composta de 28 (vinte e oito) laboratórios, sendo:

- 01 (uma) Unidade Central, com gestão estadual;
- 12 (doze) laboratórios descentralizados de vigilância epidemiológica, sendo: 11 (onze) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), com gestão compartilhada entre Estado e Município, e 01 (um) Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR), com gestão estadual;
- 15 (quinze) Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), gerenciados pelos Núcleos Regionais de Saúde, nos municípios de Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Feira de Santana, Ibotirama, Ilhéus, Jequié, Juazeiro, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.

Este manual, elaborado colaborativamente pela equipe técnica, propõe-se a orientar e adequar a coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras realizadas pelas unidades de saúde que por ventura as encaminhem ao LACEN/BA. Com isso, busca-se uniformizar essas ações, contribuindo para a segurança, qualidade e eficácia dos serviços prestados por essa unidade. Em caso de sugestões ou dúvidas, o leitor poderá entrar em contato através dos canais oficiais para contínuo aprimoramento desse material.

O manual está dividido por seções em cada volume de modo a facilitar a consulta. O volume 1 traz informações relacionadas a orientações para coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas para exames laboratoriais, o volume 2 versa sobre as análises laboratoriais relacionadas à Vigilância Sanitária e Ambiental e o volume 3 refere-se aos exames pertinentes as investigações realizadas pela Vigilância Epidemiológica.

Arabela Leal e Silva de Mello
Diretora LACEN/BA

1. OBJETIVO

Padronizar procedimentos para a realização de coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas, visando maior segurança para a realização dos ensaios analíticos, bem como reduzir as inconformidades e, consequentemente, a rejeição de amostras.

2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Aplica-se as Unidades de Saúde e a Vigilância Epidemiológica das esferas estadual e municipal.

3. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

BAHIA. Lei nº 3.982, de 29 de dezembro de 1981. Dispõe sobre o Subsistema de Saúde do Estado da Bahia, aprova a legislação básica sobre promoção, proteção e recuperação da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 31 dez. 1983.

BAHIA. Decreto nº 29.414 de 05 de janeiro de 1983. Regulamenta a Lei nº 3.982, de 29 de dezembro de 1981, que dispõe sobre o Subsistema de Saúde do Estado da Bahia, aprova a legislação básica sobre promoção, proteção e recuperação da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 06 jan. 1983.

BAHIA. Resolução CIB n° 231/2008. Aprova a proposta de descarte de amostras que apresentarem irregularidades que possam comprometer os resultados analíticos, conforme critérios de rejeição. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 23 dez. 2008. Seção 1, p. 72.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 512, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre as Boas Práticas para Laboratórios de Controle de Qualidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio. 2021, Seção 1, p. 146-8.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 786, de 05 de maio de 2023. Dispõe sobre os requisitos técnico-sanitários para o funcionamento de Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 88, Brasília, DF, 10 maio. 2023, Seção 1, p. 161-187.

4. GLOSSÁRIO

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
B.A.A.R	Bacilo Álcool Ácido Resistente
CAT	Coordenação de Atendimento
CGLAB	Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CLAVEP	Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica
CLAVISA	Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental
CMIA	Imunoensaio Quimioluminescente de Micropartículas
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EIE	Ensaio Imunoenzimático
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
HA	Hemoaglutinação Direta
HAI	Hemoaglutinação Indireta
HBV	Vírus da Hepatite B
HCV	Vírus da Hepatite C
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV	Vírus T-linfotrópico Humano
ICT	Teste Imunocromatográfico
IFD	Imunofluorescência Direta
IFI	Imunofluorescência Indireta
IRD	Imunodifusão Radial Dupla
LBA	Lavado Bronco Alveolar

LCR	Líquido Cefalorraquidiano
LMRR	Laboratório Municipal de Referência Regional
LTA	Leishmaniose Tegumentar Americana
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
LVH	Leishmaniose Visceral Humana
µL	Microlitro
mL	Mililitro
MS	Ministério da Saúde
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
PCR	*Polymerase Chain Reaction* (Reação em Cadeia da Polimerase)
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA)
SESAB	Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
SUVISA	Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde
TMm/VCNT	Meio Thayer-Martin Modificado

5. EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenador e equipe técnica da CLAVEP.

6. ORIENTAÇÕES DE COLETA PARA EXAMES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

6.1 ANÁLISES COMPLEMENTARES

6.1.1 CONTAGEM DE LINFÓCITOS T (CD4CD8 / CD45)

1. Exame: Contagem de linfócitos T CD4CD8 / CD45.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- CD4 CD8/CD45.

3. Metodologia: Citometria de fluxo.
4. Tipo de Amostra: Sangue total contendo anticoagulante EDTA K_3 ou K_2 (tampa roxa).
5. Volume Ideal: 5,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: a critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se (não obrigatório) um jejum de 8h;
- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTAK_3 ou K_2 (tampa roxa);
- Nunca utilizar tubos de coleta reciclados ou inadequados;
- Manusear as amostras como potencialmente infectantes;
- Identificar o nome completo do paciente, com letra legível, diretamente no tubo, sem utilizar fita adesiva. Não abreviar os nomes dos pacientes;
- Após a coleta o sangue deverá ser mantido à temperatura ambiente (20°C a 25°C). Não refrigerar as amostras e nem centrifugar. Não usar tubos de EDTA com gel.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Temperatura ambiente entre 20°C a 25°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 24h.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Colocar as amostras, em grade aramada (galerias), dentro de uma caixa de transporte sem gelo, atentando-se para que os tubos permaneçam em posição fixa, com a tampa voltada para cima;
- Vedar adequadamente a caixa de transporte e colar uma etiqueta que contenha, além do destinatário e do remetente, a seguinte instrução: manter a temperatura ambiente (20°C a 25°C).
- Colocar também o símbolo de material infectante;
- Enviar, em um envelope, os laudos médicos correspondentes devidamente preenchidos e limpos, evitando o contato destes com sangue durante a coleta. Para cada tubo enviar um laudo médico.

11. Formulários Requeridos:

- BPA-I (Boletim de Produção Ambulatorial Individual).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra de sangue total que apresente lipemia, coágulos, microcoágulos ou hemólise acentuada;
- Amostras coletadas sem anticoagulante ou com outros anticoagulantes diferentes do EDTA;
- Amostras centrifugadas;
- Amostras acondicionadas em baixas temperaturas;
- Amostras que não foram acondicionadas em tubos com tampas do tipo “Hemogard” (tampa protetora plástica);
- Amostras enviadas após um período de 48h após a coleta;
- Amostras com volume inferior ao indicado no rótulo do tubo de coleta (hemodiluição pelo anticoagulante);
- Amostra que não estiver BPA-I preenchida, carimbada e assinada pelo médico responsável solicitante e autorizador;
- Coleta da amostra realizada em tubo reutilizado, ou inadequado;
- Sangue coletado em outros tipos de tubos ou frascos não padronizados pela Coordenação da Rede Nacional de DST/AIDS;
- Amostra não identificada ou em desacordo com a ficha enviada;
- Amostras acondicionadas em tubos quebrados ou que contenham corpo estranho que invalidem a realização do teste;
- Amostras que ficaram sabidamente expostas aos raios solares e calor.

13. Setor Executante: Análises Complementares

6.2 BIOLOGIA MOLECULAR

6.2.1 ADENOVÍRUS ENTÉRICO

1. Exame: Adenovírus entérico
2. Abreviaturas e Sinonímias:
• DNA adenovírus;
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Fezes in natura.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Início dos episódios de diarréia.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Coletar a amostra em recipiente estéril.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra a -20°C até enviar ao LACEN/BA.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 3 dias se conservadas de -20°C.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Utilizar caixa térmica com gelox. As amostras devem estar devidamente separadas, identificadas com o nome e tipo da amostra.
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
• Em caso de surto e casos suspeitos de DTA encaminhar também ficha de investigação epidemiológica.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Amostras mal identificadas que deixem dúvidas a identidade do paciente;
• Ficha de investigação incompleta;
• Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente sem gelox).
13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.2 ARBOVIROSES

1. Exame: PCR para arboviroses em amostras de vetores.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR Arbovírus.
3. Metodologia: PCR.
4. Tipo de Amostra:
- Flebotomíneos.

5. Volume Ideal (Nº de exemplares por recipiente): 50 exemplares/tubito;
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Vide Anexo I.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Botijões com N_2 Líquido / Freezer com temperatura entre -20°C e -70°C;
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 7 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Botijões com N_2 Líquido.
11. Formulários Requeridos:
- Formulário específico para as atividades de campo e laboratório (Protocolo de Entomologia).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras encaminhadas sem os formulários/protocolos específicos preenchidos com todas as informações requeridas;
- Recipientes sem etiqueta de identificação da amostra;
- Discordância de informações entre formulário e etiqueta fixada no recipiente com as amostras;
- Amostras enviadas em recipientes não adequados;
- Recipientes quebrados e/ou sem conteúdo;

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.3 CHIKUNGUNYA

1. Exame: Chikungunya PCR qualitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: RNA Chikungunya, Pesquisa ZDC.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

5. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL cada;
- Líquor: 1 criotubo com 0,5 a 1,0 mL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de 0 a 5 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Utilizar ponteiras estéreis e livres de Rnases. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (procedimento realizado por profissional médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: coletar em até 24h após o óbito. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C;

- Soro / Urina / Líquor: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C sem aditivos.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras para PCR poderão ser encaminhadas em até 7 dias desde que estejam conservadas a -20ºC;
- Sangue total: dever ser encaminhado até 6 horas após a coleta, sob refrigeração poderá ser encaminhada até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar as amostras de soro, urina, líquor e vísceras preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA. As amostras de sangue total devem ser transportadas refrigeradas.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.4 CITOMEGALOVÍRUS QUANTITATIVO

1. Exame: Citomegalovírus Quantitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: DNA CMV.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Plasma;
- Urina;
- Fluido amniótico;
- Sangue total.

5. Volume Ideal:
- Plasma: 2,0 mL (2 criotubos contendo 1,0 mL em cada);
- Urina: 2,0 mL;
- Fluido amniótico (2 criotubos contendo 1,0 mL em cada);
- Sangue total: 5,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Plasma: A critério médico;
- Urina: a critério médico;
- Fluido amniótico: a critério médico.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Plasma: Jejum de 4h. Coletar 4,0 mL de sangue com tubo de coleta à vácuo com EDTA com ou sem gel. Nunca utilizar tubos de coleta reciclados. Centrifugar o tubo coletado até 2h e separar o plasma com o auxílio de Pipeta de Pasteur virgem ou ponteira estéril, mínimo de 1,0 mL para cada criotubo. Descartar amostras hemolisadas e realizar nova coleta. Não submeta o plasma a processos de filtração ou centrifugação adicionais com o intuito de diminuir a turbidez;
- Urina: Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Plasma e Urina e fluido amniótico: Manter congelado a -20°C;
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C.

9.Prazo para Envio da Amostra:
- Plasma, urina e fluido amniótico: as amostras deverão ser encaminhadas ao LACEN/BA em até 30 dias se armazenadas em -20°;
- Sangue total: as amostras deverão ser encaminhadas ao LACEN/BA em no máximo 2 dias.

10.Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Plasma e Urina: Ensacar ou passar filme plástico, depois acondicionar numa caixa térmica com quantidade de gelox suficiente para manter refrigerada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra de soro;
- Amostra de outro líquido biológico;
- Amostra de Urina de pacientes com mais de 28 dias de nascido.
- Amostra com derramamento;
- Amostra sem identificação legível;
- Amostras sem alíquotar o plasma para criotubos;
- Amostras acondicionadas em tubos inadequados ou em seringas;
- Amostras hemolisadas, insuficientes, não identificadas ou com identificação discordante;
- Amostras com mais de 24h da coleta e em temperatura ambiente;
- Amostras fora do prazo de envio e em temperatura inadequada;
- Amostras sem cadastro no GAL.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.5 CLAMÍDIA/GONOCOCO

1. Exame: CT/NG - qPCR.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- PCR para Gonococo;
- PCR para Clamídia.

3. Metodologia: PCR em tempo real (qPCR).
4. Tipo de Amostra:
- Urina;
- Esfregaço vaginal;
- Esfregaço endocervical;
- Esfregaço orofaríngeo;
- Esfregaço anorretal.

5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Utilizar o tubo específico com meio de preservação das células;
- Seguir rigorosamente a orientação de coleta impressa no material de coleta;
- Registrar o nome do paciente e a data da coleta do material no frasco da coleta.

8. Conservação da Amostra até o Envio: manter o tubo com as amostras em temperatura ambiente (20°C a 25°C).
9. Prazo para Envio da Amostra: a amostra deverá ser encaminha em até 7 dias em temperatura ambiente.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: vedar bem as roscas dos tubos, colocar em um saco plástico e encaminhar em caixa rígida.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Formulário para Solicitação do Exame Pesquisa de Multipatógenos IST – Detecção de Clamídia e Gonococo por Biologia Molecular.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra de urina com volume fora do padrão preconizado;
- Amostra sem identificação;
- Amostra apresentando derramamento;
- Amostra coleta em recipiente inadequado.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.6 COQUELUCHE (BORDETELLA PERTUSSIS)

1. Exame: Bordetella.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para *Bordetella pertussis / B. parapertussis*.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Secreção de nasofaringe.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Quando surgir os primeiros sintomas (fase catarral da doença) e antes da administração do antibiótico ou no máximo até 3 dias após o início da terapia.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Deixar o meio de transporte (Agar Carvão em tubo) atingir a temperatura ambiente;
- Identificar o tubo;
- Realizar limpeza da narina do paciente antes da coleta (soro fisiológico), se necessário;
- Introduzir o swab alginatado, Dacron, Nylon ou Rayon de haste metálica ultrafino em uma narina até encontrar a resistência da parede posterior da nasofaringe;
- Girar o swab por 10 a 20 segundos;
- Retirar o swab cuidadosamente evitando tocar na narina e inserir no meio de transporte (Agar Carvão em tubo).

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- A ponta do swab deve permanecer no interior do meio Agar Carvão (tubo) até chegada ao laboratório.

9. Prazo para Envio da Amostra: Encaminhar em até 6h após a coleta. Caso a amostra não seja encaminhada no mesmo dia da coleta, acondicionar o meio de transporte com a amostra em geladeira (2°C e 8°C) preferencialmente por 24h (período máximo 72h).
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar o meio de transporte Agar carvão contendo a amostra protegida da luz sob refrigeração (com gelox).
11. Formulários Requeridos:

- Ficha de Investigação SINAN;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra enviada sem swab ou em meio de transporte inadequado;
- Amostra com swab inadequado para a coleta.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.7 DOENÇA DE CHAGAS

1. Exame: Chagas Trypanosoma cruzi / Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

• Doença de Chagas;
• Tripanossomíase americana.

3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Sangue total com anticoagulante (EDTA) ou mistura de sangue total com solução de guanidina.
5. Volume Ideal: 3 ml.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica e ou exposição ao Triatomíneo.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

• Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;
• O manuseio correto das amostras é imprescindível para proteger a degradação do ácido nucleico;
• Não abrir o tubo desnecessariamente;
• Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA, em volume máximo preconizado pelo fabricante;

• Caso seja realizado o procedimento de misturar o sangue total a solução de guanidina a mistura deve ser realizada em frasco adequado, na razão amostra/solução 1:1 (v/v) formando a mistura GEB (Guanidina-EDTA-Sangue);
8. Conservação da Amostra até o Envio:
• Sangue total com anticoagulante (EDTA): Conservada de 2°C a 8°C até o envio.
• A mistura GEB (Guanidina-EDTA-Sangue) pode ser armazenada a 4°C por até 7 dias.
9. Prazo para Envio da Amostra:
• Sangue total com anticoagulante (EDTA): Em até 24h após coleta;
• Mistura de sangue total com solução de guanidina: Em até 7 dias após coleta
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
• Em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
• Solicitação médica;
• Ficha de investigação do SINAN.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Tubo não estéril;
• Sangue com coágulo.
• Amostra encaminhada sem ficha de investigação;
• Amostra encaminhada fora do período de envio adequado;
13. Setor Executante: Biologia Molecular

6.2.8 DENGUE

1. Exame: Dengue PCR qualitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Pesquisa ZDC, PCR para Dengue.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

5. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL;
- Líquor: 1 criotubo de 500 a 1000 µL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de até 5 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/ contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, e se recém-nascido, colocar

escrito no tubo: RN;
- Vísceras: Em casos de óbitos, fragmentos de vísceras poderão ser encaminhados. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C;
- Soro / Urina / Líquor: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C até o envio ao LACEN/BA.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras para PCR poderão ser encaminhadas em até 7 dias desde que estejam conservadas a -20ºC;
- Sangue total: dever ser encaminhado até 6 horas após a coleta, sob refrigeração poderá ser encaminhada até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.9 ENCEFALITE DE SÃO LUIS – *ST. LOUIS ENCEPHALITIS*

1. Exame: Encefalite de São Luis, Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para Encefalite de São Luis.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

5. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL;
- Líquor: 1 criotubo de 500 a 1000 µL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de até 5 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/ contaminantes externos;

- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, e se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: Em casos de óbitos, fragmentos de vísceras poderão ser encaminhados. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C;
- Soro / Urina / Líquor: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C até o envio ao LACEN/BA.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras para PCR poderão ser encaminhadas em até 7 dias desde que estejam conservadas a -20ºC;
- Sangue total: dever ser encaminhado até 6 horas após a coleta, sob refrigeração poderá ser encaminhada até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.10 ENCEFALITES VIRAIS

1. Exame: PCR Qualitativo para vírus herpes simplex 1 (HSV1), vírus herpes simplex 2 (HSV2), vírus Varicela-Zooster (VZV), Enterovírus (EV), Adenovírus humano (HAdV), Citomegalovírus (CMV), Vírus Epstein- Barr (EBV), Parechovírus humano (HPeV), Vírus herpes humano 6 (HHV6), Vírus herpes humano 7 (HHV7) e Eritrovírus B19 (B19).
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para encefalites virais.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Líquor;
- Sangue total.

5. Volume Ideal:
- Líquor: 1,0 mL.
- Sangue total: 5 mL

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Líquor: Coletar o líquor (realizada por profissional médico) e colocar em criotubo.
- Sangue total: coletar o sangue em tubo com EDTA.

8. Conservação da amostra até o envio:
- Sangue total e líquor: conservar em freezer a -20°C

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Sangue total e líquor: Enviar as amostras em até 24h para o LACEN/BA.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Ensacar ou passar filme plástico, depois acondicionar numa caixa térmica com quantidade de gelox suficiente para manter refrigerada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.
- Ficha de notificação.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra de soro;
- Amostra com derramamento;
- Amostra sem identificação legível;
- Amostras acondicionadas em tubos inadequados ou em seringas;
- Amostras hemolisadas, insuficientes, não identificadas ou com identificação discordante;
- Amostras com mais de 24h da coleta e em temperatura ambiente;
- Amostras sem cadastro no GAL.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.11 FEBRE AMARELA

1. Exame: PCR para Febre Amarela.
2. Abreviaturas e Sinonímias: FA, vírus amarílico.
3. Metodologia: RT-PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Soro, urina, líquor e fragmento de tecido.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.

Observação: Garantir a coleta do volume ideal uma vez que a amostra é submetida a diferentes análises.

6. Período Ideal da Coleta: Entre o 1º e o 10º dia após o início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar sangue em tubo estéril, hermeticamente fechado ou tubo a vácuo sem anticoagulante. Aguardar o sangue coagular e separar o soro por centrifugação (1500 rpm/10 min.). Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por no máximo 24h e retirar o soro por decantação.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Colocar em tubo resistente a temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2,0 mL com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -20ºC ou -70°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: A amostra de soro poderá ser encaminhada em até 7 dias desde que esteja conservada a -20ºC.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Solicitação Médica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras com hemólise e lipemia;
- Amostras com vazamento;
- Amostras em temperatura inadequada;
- Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha epidemiológica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra;
- Amostras coletadas fora do prazo.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.12 FEBRE DO NILO

1. Exame: Febre do Nilo Ocidental, Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para Febre do Nilo Ocidental.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;

- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

5. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL;
- Líquor: 1 criotubo de 500 a 1000 µL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de até 5 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/ contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, e se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: Em casos de óbitos, fragmentos de vísceras poderão ser encaminhados. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C;
- Soro / Urina / Líquor: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C até o envio ao LACEN/BA.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras para PCR poderão ser encaminhadas em até 7 dias desde que estejam conservadas a -20ºC;
- Sangue total: dever ser encaminhado até 6 horas após a coleta, sob refrigeração poderá ser encaminhada até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular

6.2.13 FEBRE MACULOSA – RICKETTSIOSES

01. Exame: Febre maculosa.
02. Abreviaturas e Sinonímias: Rickettsioses.
03. Metodologia: Reação em cadeia de polimerase em tempo real, RT-PCR.
04. Tipo de Amostra:

- Sangue total;
- Soro;
- Amostras de tecidos;
- Cultura microbiológica de carrapatos;
- Pele de biópsia;
- Líquido cefalorraquidiano (LCR);
- Líquido sinovial.

05. Volume Ideal:
- Sangue total em EDTA: 5,0 a 10,0 mL;
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- LCR: no mínimo 0,5 mL;
- Líquido sinovial: maior volume possível.

06. Período Ideal da Coleta: A critério médico;
07. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Coletar o sangue em tubo com EDTA;
- Coletar fragmentos de 2 cm in natura de tecido de biópsia ou necrópsia sem adição de conservante ou aditivos e congelados;
- Líquido sinovial: coletar em frasco estéril com tampa de rosca. Identificar no corpo do pote o nome completo do paciente e data de coleta. Sinalizar no recipiente o tipo de amostra. Envolver o frasco com saco plástico para evitar derramamento

08. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: conservar refrigerado (2°C a 8°C)
- Fragmentos: devem ser congelados imediatamente após coleta em freezer a -20°C ou congelador;
- Líquido sinovial: 2°C a 8°C.

09. Prazo para Envio da Amostra: Enviar, no máximo, em 24h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável com quantidade suficiente para manter a amostra refrigerada (sangue total ou líquido sinovial) ou congelada (tecido de biópsia ou necrópsia).
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação SINAN;
- Listagem de Envio de Amostras.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com vazamento;
- Amostra fora da temperatura;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.14 HANSENÍASE - LPA

1. Exame: Identificação de Mycobacterium leprae e detecção simultânea de genes de resistência.
2. Abreviaturas e Sinonímias: LPA para Mycobacterium leprae.
3. Metodologia: Método hibridização reversa com sonda em linha
4. Tipo de Amostra: Fragmento de pele da borda da lesão.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: A biópsia deverá ser realizada, preferencialmente, com *punch* de 6 mm, na impossibilidade deverão ser coletados dois fragmentos com *punch* de 4 mm. A biópsia deverá ser armazenada em tubo de plástico novo e com tampa capaz de vedar perfeitamente. Recomenda-se utilizar microtubo ou tubo criogênico de tampa com rosca e anel de silicone, para auxiliar a vedação, com capacidade para 1,5 ou 2,0 ml. Para garantir a vedação do tubo, deve-se envolver com plástico selador (filme de poliolefina). Nunca utilizar frascos que não tenham uma boa vedação como por exemplo, coletores de urina
8. Conservação da Amostra até o Envio: preservação em álcool a 70°GL ou 70%, os tubos devem ser previamente preenchidos com álcool a 70°GL ou 70% e não devem conter espaço vazio,

garantindo assim que toda a amostra fique imersa para melhor preservação. Importante garantir que a tampa seja capaz de vedar perfeitamente o tubo e, além disso, envolvê-lo com plástico selador. Nestas condições pode-se mantê-los a temperatura ambiente. Em hipótese alguma deve-se colocar o fragmento de pele destinado a análise por técnicas de biologia molecular em formol.
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 48 horas.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Solicitação de Identificação de Mycobacterium leprae e detecção de genes de resistência;
- Relatório de encaminhamento de amostras no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra em formol;
- Amostra sem identificação ou identificação incorreta;
- Amostras congeladas;

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.15 HANSENÍASE – PCR

1. Exame: Identificação de *Mycobacterium leprae*.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR em tempo real para *Mycobacterium leprae*.
3. Metodologia: PCR em tempo real
4. Tipo de Amostra: Fragmento de pele ou de nervo.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: A biópsia de pele deverá ser realizada com punch de 2 a 6 mm e deverá ser armazenada em tubo de plástico novo e com tampa capaz de vedar perfeitamente. Recomenda-se utilizar microtubo ou tubo criogênico de tampa com rosca e anel de silicone, para auxiliar a vedação, com capacidade para 1,5 ou 2,0 ml. Para garantir a vedação do tubo, deve-se envolver com plástico selador (filme de poliolefina). Nunca utilizar frascos que não tenham uma boa vedação como por exemplo, coletores de urina.
8. Conservação da Amostra até o Envio: preservação em álcool a 70°GL ou 70%, os tubos devem ser previamente preenchidos com álcool a 70°GL ou 70% e não devem conter espaço vazio, garantindo assim que toda a amostra fique imersa para melhor preservação. Importante garantir que a tampa seja capaz de vedar perfeitamente o tubo e, além disso, envolvê-lo com plástico selador. Nestas condições pode-se mantê-los a temperatura ambiente. Em hipótese alguma deve-se colocar o fragmento de pele destinado a análise por técnicas de biologia molecular em formol.
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 48 horas.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo.
11. Formulários Requeridos:
• Ficha de Solicitação de Identificação de Mycobacterium *leprae*;
• Relatório de encaminhamento de amostras no GAL.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Amostra em formol;
• Amostra sem identificação ou identificação incorreta;
• Amostras congeladas;
13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.16 HBV QUANTITATIVO

1. Exame: HBV Quantitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Carga viral do HBV.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma;

- Sangue total.

5. Volume Ideal:
- 2 criotubos contendo no mínimo 1,5 mL de plasma ou soro por criotubo;
- 2 tubos de EDTA contendo 3,0 a 5,0 mL de sangue total.

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;
- O manuseio correto das amostras é imprescindível para proteger o DNA viral de degradação;
- Não abrir o tubo desnecessariamente;
- Para amostra de plasma, coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA, em volume máximo preconizado pelo fabricante. Para amostra de soro coletar em tubo com gel separador;
- Identificar o nome completo do paciente e número de identificação de listagem anexa, com letra legível, diretamente no tubo;
- Não abreviar os nomes dos pacientes;
- Colocar o nome do exame - Carga Viral-HBV;
- Usar preferencialmente tubos de EDTA sem gel;
- Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
- Para obter o plasma ou soro: Centrifugar e separar o plasma ou soro para criotubos até 2h após a coleta.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Plasma ou soro congelado a -20°C;
- Plasma refrigerado 2°C a 8°C;
- Sangue total: Na temperatura de 2°C a 8°C;
- Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Plasma ou soro refrigerado ou congelado a -20°C: As amostras devem chegar ao LACEN/BA até, no máximo, 24h após a coleta.
- Sangue total: As amostras devem chegar ao LACEN/BA em até 4h após a coleta;

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Plasma ou soro refrigerado/Plasma congelado: Acondicionar os criotubos na caixa de transporte sob refrigeração com gelox em quantidade suficiente para manter as amostras congeladas;
- Sangue total: Acondicionar em caixa de transporte com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Plasma ou soro acima de 24h da coleta sem refrigeração ou congelamento;
- Plasma ou soro com volume inferior a 1,0 mL;
- Sangue total com EDTA acima de 6h da coleta de 8°C a 15°C (gelox);
- Sangue total com heparina;
- Amostra sem BPA-I devidamente preenchida, carimbada e assinada pelo médico;
- Identificação da amostra e BPA-I discordantes;
- Amostras sem identificação ou má identificadas.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.17 HCV – QUANTITATIVO

1. Exame: HCV Quantitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Carga viral do HCV.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma;
- Sangue total.

5. Volume Ideal:

- 2 criotubos contendo no mínimo 1,5 mL de plasma ou soro por criotubo;
- 2 tubos de EDTA contendo 3,0 a 5,0 mL de sangue total.

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;
- O manuseio correto das amostras é imprescindível para proteger o DNA viral de degradação;
- Não abrir o tubo desnecessariamente;
- Coletar o sangue observando as precauções universais para punção venosa e normas de biossegurança;
- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA, em volume máximo preconizado pelo fabricante. Para amostra de soro coletar em tubo com gel separador;
- Identificar o nome completo do paciente e número de identificação de listagem anexa, com letra legível, diretamente no tubo;
- Não abreviar os nomes dos pacientes;
- Colocar o nome do exame - Carga Viral-HCV;
- Usar preferencialmente tubos de EDTA sem gel;
- Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
- Para obter o plasma ou soro: Centrifugar e separar o plasma ou soro para criotubos até 2h após a coleta.

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- Plasma ou soro congelado a -20°C;
- Plasma ou soro refrigerado 2°C a 8°C;
- Sangue total: Na temperatura de 2°C a 8°C;
- Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.

9. Prazo para Envio da Amostra:

- Plasma ou soro refrigerado ou congelado a -20°C: As amostras devem chegar ao LACEN/BA até, no máximo, 24h após a coleta;
- Sangue total: As amostras devem chegar ao LACEN/BA em até 4h após a coleta.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Plasma ou soro refrigerado/Plasma congelado: Acondicionar os criotubos na caixa de transporte sob refrigeração com gelox;
- Sangue total: Acondicionar em caixa de transporte com gelox.

11. Formulários Requeridos:

- Boletim de Procedimento Ambulatorial Individualizado (BPA-I);
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Plasma acima de 24h da coleta sem refrigeração ou congelamento;
- Plasma acondicionado em tubo não livre de RNA/DNAse;
- Plasma com volume inferior a 1,0 mL;
- Sangue total com EDTA acima de 6h da coleta de 8°C a 15°C (gelox);
- Sangue total com heparina;
- Amostra sem BPA-I devidamente preenchida, carimbada e assinada pelo médico;
- Identificação da amostra e BPA-I discordantes;
- Amostras sem identificação ou má identificadas.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.18 HIV - QUANTITATIVO

1. Exame: HIV - RNA - Quantificação da Carga Viral.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Carga viral do HIV.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:

- Plasma;
- Sangue total.

5. Volume Ideal:

- 2 criotubos contendo no mínimo 1,5 mL de plasma por criotubo;
- 2 tubos de EDTA contendo 3,0 a 5,0 mL de sangue total.

6. Período Ideal da Coleta: A cada 90 dias, conforme Protocolo do Ministério da Saúde.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h.
• O manuseio correto das amostras é imprescindível para proteger o RNA viral do HIV de degradação; Não abrir o tubo desnecessariamente.
• Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA, em volume máximo preconizado pelo fabricante;
• Identificar o nome completo do paciente e número de identificação de listagem anexa, com letra legível, diretamente no tubo; Não abreviar os nomes dos pacientes; Colocar o nome do exame RNA-HIV;
• Não usar tubos de EDTA com gel;
• Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Plasma congelado a -70°C;
- Plasma refrigerado entre 2°C a 8°C por até no máximo 24h após a coleta até a chegada ao LACEN/BA;
- Sangue total: Na temperatura de 2º a 8 ºC enviar em até 4h após a coleta até a chegada ao LACEN/BA.
- Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Sangue total: As amostras devem chegar ao LACEN/BA em até 4h após a coleta;
- Plasma refrigerado ou congelado: As amostras devem chegar ao LACEN/BA até, no máximo, 24h após a coleta.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Plasma refrigerado/Plasma congelado: Acondicionar os criotubos na caixa de transporte sob refrigeração com gelox em quantidade suficiente para manter as amostras congeladas;
- Sangue total: Acondicionar em caixa de transporte com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Boletim de Procedimento Ambulatorial Individualizado (BPA-I).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Soro;
- Amostra em tubo com gel;
- Plasma acima de 24h da coleta sem refrigeração ou congelamento;
- Plasma em temperatura ambiente acima de 6h após a coleta;
- Plasma com volume inferior a 1,0 mL;
- Sangue total com EDTA acima de 5h da coleta em temperatura ambiente (15°C a 30°C);
- Sangue total com heparina;
- Amostra sem BPA-I devidamente preenchida, carimbada e assinada pelo médico;
- Identificação da amostra e BPA-I discordantes;
- Amostras sem identificação ou má identificadas.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.19 HTLV I/II DETECÇÃO QUALITATIVA DO DNA, PCR EM TEMPO REAL

01. Exame: HTLV I/II – Biologia Molecular.
02. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para HTLV I/II.
03. Metodologia: PCR em tempo real.
04. Tipo de Amostra:
- Sangue total em tubo com EDTA K_2 ou K_3;
- Leucócitos do sangue periférico (PBL).

05. Volume Ideal:
- Adulto: 3 tubos com EDTA contendo 5,0 mL cada tubo de sangue total.
- Recém-nascido e crianças com até 18 meses de idade: 01 tubo com EDTA contendo 5,0 mL de sangue total.

- PBL: 1 microtubo contendo no mínimo 500uL.

06. Período Ideal da Coleta: A critério médico

07. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Não é necessária a preparação especial do paciente, mas recomenda-se jejum de 4h.
- Não usar tubos de EDTA com gel;

08. Conservação da Amostra até o Envio:

- Sangue total: Manter a amostra em temperatura ambiente (até 23°C);
- PBL: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C

09. Prazo para Envio da Amostra:

- Sangue total: em até 12 horas após a coleta.
- PBL: A amostra de PBL poderá ser encaminhada em até 7 dias desde que esteja conservada a -20ºC.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em caixa de transporte de amostras biológicas;

11. Formulários Requeridos:

- Solicitação médica de diagnóstico laboratorial para o HTLV
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.
- Ficha de Notificação/Conclusão do e-SUS Sinan (para casos confirmados de infecção pelo HTLV ou criança exposta ao risco de transmissão vertical do HTLV).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Soro ou plasma;
- Amostra em tubo com gel;
- Sangue total com heparina;
- Amostra congeladas de sangue total;
- Amostras coletadas com mais de 24 horas;
- Amostras sem identificação ou má identificadas.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.20 LEPTOSPIROSE

1. Exame: Leptospirose – PCR.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR Leptospirose.
3. Metodologia: PCR.
4. Tipo de Amostra: Sangue total.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Coleta até 7º dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se coletar até o 7º dia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 5 dias. Após este período, manter a amostra congelada a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: as amostras devem chegar ao LACEN/BA em até 24h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:

- Ficha SINAN;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com hemólise;
- Amostra com lipemia;
- Amostra com contaminação bacteriana ou fúngica;
- Amostra com volume inferior ao mínimo estipulado;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
- Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;
- Amostra sem Ficha de Investigação SINAN;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.21 MAYARO VIRUS

1. Exame: Mayaro – PCR.
2. Abreviaturas e Sinonímias: RNA Mayaro.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

5. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 1,0 mL
- Urina: 2 criotubos de 2,0 mL;
- Líquor: 1 criotubo de 500 a 1000 µL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea em até 5 dias da data do início dos sintomas para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/ contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, e se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: Em casos de óbitos, fragmentos de vísceras poderão ser encaminhados. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira, 2°C a 8°C;
- Soro/Urina/Líquor: Amostras deverão ser conservadas a -20ºC ou -70ºC;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C até o envio ao laboratório.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras, quando congeladas a -20°C deverão ser encaminhadas em até 7 dias.
- Sangue total: Não congelar, e dever ser encaminhado até 6h após a coleta, sob refrigeração. Caso esteja refrigerada poderá ser encaminhada em até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Utilizar caixa térmica com gelos recicláveis, com as amostras devidamente separadas, com saco plástico, identificadas com nome e tipo de amostra.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;

- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.22 MENINGITES BACTERIANAS

1. Exame: PCR para Meningites bacterianas.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
• MEN;
• Biologia molecular para meningites bacterianas.
3. Metodologia: PCR triplex em Tempo Real.
4. Tipo de Amostra:
• LCR;
• Soro;
• Sangue;
• Plasma;
• Líquido cavidade;
• Fragmento de tecido (cérebro e cerebelo);
• Líquido pleural.
5. Volume Ideal:
• LCR: no mínimo 0,5 mL;
• Soro/sangue/plasma/líquido cavidade, líquido pleural: no mínimo 0,5 mL;
• Fragmento de tecido (cérebro e cerebelo): fragmentos pequenos de vísceras.
6. Período Ideal da Coleta: A critério médico, preferencialmente antes do uso de antibioticoterapia.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Realizada por equipe médica especializada;
• As amostras devem ser aliquotadas antes de manipuladas para outras análises;
• Utilizar ponteiras descartáveis ou pipeta Pasteur;
• Não manipular as amostras próximas a áreas onde seja realizada cultura ou suspensão bacteriana.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Acondicionar as amostras em recipiente estéril e conservar a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: enviar em até 24h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
• Em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
• Ficha de investigação epidemiológica/Meningite (SINAN).
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Amostras em recipiente sem vedação adequada com evidência de vazamento, com lacre metálico ou com fita adesiva com evidência ou não de vazamento;
• Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;
• Amostra sem Ficha de Investigação SINAN;
• Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.
13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.23 MICOBACTÉRIAS - LPA

1. Exame: Identificação de *M. tuberculosis* e detecção simultânea de genes de resistência.
2. Abreviaturas e Sinonímias: LPA para *Mycobacterium tuberculosis*.
3. Metodologia: Método hibridização reversa com sonda em linha
4. Tipo de Amostra: Isolados de micobactérias.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.

7. Orientações para a Coleta de Amostras: Os isolados devem estar semeados em meio Ogawa-Kudoh ou Lowenstein-Jensen (LJ).
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter em estufa 37°C e enviar em temperatura ambiente (20°C a 25°C), conforme Normas de Biossegurança.
9. Prazo para Envio da Amostra: Enviar culturas com até 30 dias de crescimento.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo. Atentar para as normas de Biossegurança.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Solicitação de Identificação de Micobactérias e detecção de genes de resistência;
- Relatório de encaminhamento de amostras no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Cultura contaminada ou isolada não pertencente ao Complexo *M. tuberculosis*.
- Amostra sem identificação ou identificação incorreta
- Amostras congeladas

13. Setor Executante: Micobacteriologia e Biologia Molecular.

6.2.24 MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS - LPA

1. Exame: Identificação de MNT e detecção simultânea de genes de resistência.
2. Abreviaturas e Sinonímias: LPA para micobactérias não tuberculosas.
3. Metodologia: Método hibridização reversa com sonda em linha
4. Tipo de Amostra: Isolados de micobactérias.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Os isolados devem estar semeados em meio OgawaKudoh ou Lowenstein-Jensen (LJ).
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter em estufa 37°C e enviar em temperatura ambiente (20°C a 25°C), conforme Normas de Biossegurança.
9. Prazo para Envio da Amostra: Enviar culturas com até 30 dias de crescimento.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo.
11. Formulários Requeridos:
• Ficha de Solicitação de Identificação de Micobactérias e detecção de genes de resistência;
• Relatório de encaminhamento de amostras no GAL.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Cultura contaminada ou isolado pertencente ao Complexo M. tuberculosis.
• Amostra sem identificação ou identificação incorreta;
• Amostras congeladas;
13. Setor Executante: Micobacteriologia e Biologia Molecular.

6.2.25 MONKEYPOX VÍRUS

1. Exame: PCR qualitativo para o vírus *Monkeypox.*
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR Monkeypox / PCR Varíola.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Secreção vesicular cutânea e/ou mucosa;
- Swab (orofaringe/região perianal);
- Crosta de lesão.

Observação: Recomenda-se priorizar sempre às secreções vesiculares.
5. Volume ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta:
- Secreções vesiculares e secreções de mucosas devem ser coletadas na fase aguda da doença. Na fase mais tardia, o material a ser encaminhado é a crosta (fragmento) da lesão ulcerada.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Secreção vesicular (lesão) cutânea e/ou mucosa

Deve-se realizar uma fricção forte e intensa sobre uma ou mais lesões. A OMS não recomenda romper as lesões com instrumentos cortantes ou perfurantes diante do risco de acidente com secreção. Coletar a secreção de lesões cutâneas e/ou mucosas, por meio de swabs estéreis de nylon, poliéster, *Dacron* ou *Rayon*. Quando houver mais de uma lesão em uma determinada região, sugere-se coletar com um mesmo swab das várias lesões de uma mesma região formando um pool de amostras. Após a coleta, as amostras devem ser colocadas em tubo estéril seco, sem líquido preservante.

- Swab (orofaringe / região perianal)

Este material será coletado de contactante de um caso confirmado, com quadro de febre e linfonodomegalia e ausencia de lesões cutâneas e/ou mucosas. Coletar o material como descrito nas orientações para a coleta de material vesicular.

- Crosta

Nas lesões ulceradas (crosta), o raspado deve ser direto da lesão. A crosta deve ser armazenada em recipiente estéril e sem líquido preservante. Preferencialmente, optar pelas crostas menos secas, ou seja, coletar aquelas em fase mais inicial de cicatrização.

Quando o paciente apresentar mais de uma lesão, sugere-se coletar mais de uma crosta e armazená-las num mesmo tubo, formando um pool de amostra do mesmo paciente.

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- As amostras devem ser acondicionadas e mantidas sob congelamento a -20°C (ou temperaturas inferiores). Na ausência do freezer, pode-se manter em geladeira (2°C a 8°C) por até 72h.

9. Prazo para Envio da Amostra:

- Até 72h após a coleta, desde que obedecido às orientações de conservação da amostra.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Acondicionar numa caixa térmica com gelox ou gelo seco.

11. Formulários Requeridos:

- Formulário de notificação: https://forms.office.com/r/BGwZjYz9Mu

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra fora da temperatura adequada;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de investigação;
- Caso suspeito sem contato prévio com o CIEVS.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

Observação: Para ter acesso às orientações mais atualizadas, recomendamos acessar as Notas Técnicas vigentes no site do LACEN/BA (http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/lacen/notas-tecnicas/).

6.2.26 NOROVÍRUS / ROTAVÍRUS

1. Exame: Norovírus RT-PCR Qualitativo / Rotavírus RT-PCR Qualitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- RNA Norovírus;
- RNA Rotavírus

3. Metodologia: RT-PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Fezes *in natura*.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Início dos episódios de diarréia.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Coletar a amostra em recipiente estéril.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra a -20°C até enviar ao LACEN/BA.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 3 dias se conservadas de -20°C.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Utilizar caixa térmica com gelox. As amostras devem estar devidamente separadas, identificadas com o nome e tipo da amostra.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Em caso de surto e casos suspeitos de DTA encaminhar também ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras mal identificadas que deixem dúvidas a identidade do paciente;
- Ficha de investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.27 OROPOUCHE

01. Exame: Oropouche PCR qualitativo.
02. Abreviaturas e Sinonímias: RNA Oropouche.
03. Metodologia: PCR em tempo real.
04. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.

05. Volume Ideal:
- Soro: 1 criotubo com 2,0 mL;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL cada;
- Líquor: 1 criotubo com 0,5 a 1,0 mL;
- Vísceras: Pedaços de 1 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 2,0 mL.

06. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de 0 a 7 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

07. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Utilizar ponteiras estéreis e livres de Rnases. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (procedimento realizado por profissional médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e **tipo de amostra**, se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: coletar em até 24h após o óbito. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

08. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C;
- Soro/Urina/Líquor: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C;
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C sem aditivos.

09. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras para PCR poderão ser encaminhadas em até 7 dias desde que estejam conservadas a -20ºC;
- Sangue total: dever ser encaminhado até 6 horas após a coleta, sob refrigeração poderá ser encaminhada até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado. Transportar as amostras de soro, urina, líquor e vísceras preferencialmente em gelo seco. Se não for possível, transportar em caixa térmica com bastante gelox de forma a manter a amostra congelada até a entrega no LACEN/BA. As amostras de sangue total devem ser transportadas refrigeradas.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Ficha de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.28 PAPILOMA VÍRUS HUMANO

1. Exame: HPV - qPCR.
2. Abreviaturas e Sinonímias: HPV.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra: Secreção endocervical e anal.
5. Volume Ideal: Seguir a orientação de coleta impressa no material de coleta.
6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Seguir rigorosamente a orientação de coleta impressa no material de coleta;
- Registrar o nome do paciente e a data da coleta do material.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente (20°C a 25°C).
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 7 dias em temperatura ambiente.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Vedar bem as roscas dos tubos, colocar em um saco plástico e encaminhar em caixa rígida.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação;
- Amostra coletada em recipiente inadequado;
- Amostra apresentando derramamento.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.29 PESQUISA DE GENES DE RESISTÊNCIA BACTERIANA

1. Exame: Pesquisa de GENES de resistência bacteriana.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Pesquisa de Bactérias Multiresistentes;

3. Metodologia: PCR end-point, PCR em tempo real (qPCR).
4. Tipo de Amostra: Crescimento bacteriano em meio de cultura sólido em placa ou tubo e em meio de transporte Stuart.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Em meio de cultura sólido ou em meio de transporte Stuart, conservar a amostras sob refrigeração.
9. Prazo para Envio da Amostra: No máximo 48h após semeadura.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras encaminhadas inoculadas em meio de cultura desidratados;
- Amostras sem identificação;
- Culturas mistas.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.30 POLIOMA VÍRUS QUANTITATIVO

1. Exame: Polioma vírus Quantitativo.

2. Abreviaturas e Sinonímias:
- DNA Polioma vírus;
- BKV.

3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Plasma;
- Urina.

5. Volume Ideal:
- Plasma: 2,0 mL (2 criotubos contendo 1,0 mL em cada);
- Urina: 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

• Plasma: Jejum de 4h. Coletar 4,0 mL de sangue com tubo de coleta à vácuo de EDTA com ou sem gel. Centrifugar o tubo coletado até 2h e separar os plasmas com o auxílio de Pipeta de Pasteur ou ponteira estéril, mínimo de 1,0 mL para cada criotubo. Descartar amostras hemolisadas e realizar nova coleta. Não submeter o plasma a processos de filtração ou centrifugação adicionais com o intuito de diminuir a turbidez;

•Urina: Deverá ser coletada por passagem de sondagem e a urina acondicionada em coletor estéril. Não deve ser empregado o coletor de espera (saco) para este tipo de exame. Transferir a urina do coletor para o criotubo;

- Registrar o horário da coleta.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Plasma: Manter congelado a -20°C.
- Urina: Manter congelado a -20°C.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Plasma, urina: Enviar as amostras em até 24h após a coleta;

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

• Plasma, urina: Ensacar ou passar filme plástico, depois acondicionar numa caixa térmica com quantidade de gelox suficiente para manter refrigerada até a entrega no LACEN/BA.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra de soro;
- Amostra com derramamento;
- Amostra sem identificação legível;
- Amostra de urina com mais de 24h de coleta;
- Amostras sem alíquotar o plasma para criotubos;
- Amostras acondicionadas em tubos inadequados ou em seringas;
- Amostras hemolisadas, insuficientes, não identificadas ou com identificação discordante;
- Amostras com mais de 24h da coleta e em temperatura ambiente;
- Amostras sem cadastro no GAL.

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.31 RUBÉOLA

1. Exame: Rubéola Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

• Rubéola PCR.

3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:

• Swabs de nasofaríngeo;
• Urina.

5. Volume Ideal:

• Swabs de nasofaríngeo: 4,0 mL de meio de transporte viral contendo swab nasal de nasofaringe;
• Urina: 2 criotubos com 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
• No primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 07 dias após o aparecimento do exantema;
• As amostras coletadas após o 7º dia são consideradas tardias, mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 5 dias.
9. Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato. Na impossibilidade, enviar no máximo até 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em sacos plásticos e enviados em caixa de transporte acondicionados com gelox.
11. Formulários Requeridos:
• Ficha de notificação ou de investigação devidamente preenchida;
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível;
• Amostra sem ficha de notificação.
13. Setor Executante: Sorologia e Biologia Molecular.

6.2.32 SARAMPO
1. Exame: Sarampo Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Sarampo PCR.

3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Swabs de nasofaríngeo;
- Urina.

5. Volume Ideal:
- Swabs de nasofaríngeo: 4,0 mL de meio de transporte viral contendo swab nasal de nasofaringe;
- Urina: 2 criotubos com 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- No primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 07 dias após o aparecimento do exantema;
- As amostras coletadas após o 7º dia são consideradas tardias, mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 5 dias.
9. Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato. Na impossibilidade, enviar no máximo até 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em sacos plásticos e enviados em caixa de transporte acondicionados com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de notificação ou de investigação devidamente preenchida;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de notificação.

13. Setor Executante: Sorologia e Biologia Molecular.

6.2.33 VÍRUS INFLUENZA / VÍRUS RESPIRATÓRIOS

1. Exame: PCR - Vírus Influenza / PCR H1N1 / PCR para Vírus Respiratórios
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);
- H1N1;
- Gripe Sazonal;
- COVID-19;
- SARS-CoV-2.
3. Metodologia: RT-PCR em Tempo Real
4. Tipo de Amostra: Swab de secreção nasal, nasofaringe ou Aspirado de nasofaringe.
5. Volume Ideal: 4,0 mL de meio de transporte viral contendo swab nasal/aspirado de nasofaringe.
6. Período Ideal da Coleta: Até 7 dias após o início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Coleta da secreção de nasofaringe de swab combinado:

• Coletar com 3 swabs de rayon em meio de transporte viral, sendo um swab para cada narina e outro swab para faringe. Somente swabs de rayon devem ser usados na coleta. Os swabs são imersos em um único tubo com meio de transporte viral, sendo o tubo devidamente identificado.

- Para aspirado de nasofaringe:

• Deve ser usada uma bomba aspiradora acoplada ao frasco coletor de secreção para criar o vácuo dentro do frasco coletor;

• O frasco coletor tem uma sonda de aspiração acoplada que vai ser introduzida nas narinas do paciente;

• Deve ser introduzida com movimentos rotatórios e não deixar repousar sob a mucosa para não causar sangramento;

• Feita a aspiração da secreção, utiliza a sonda para aspirar o meio de transporte viral para dentro do frasco coletor.

8. Conservação da Amostra até o Envio: 2°C a 8°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de notificação do E-SUS (SARS-CoV2);
- Ficha de Investigação Epidemiológica para SRAG ou SG (síndrome gripal);
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra coletada por meio de swab ou aspirado sem meio de transporte viral;
- Amostra sem swab;
- Amostra em tubo com vazamento;
- Amostra em temperatura inadequada, coletada com swab de algodão;
- Amostra coletada com meio de transporte inadequado;
- Amostra enviada ao LACEN/BA depois de 48h da coleta.
13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.2.34 ZIKA VÍRUS

1. Exame: Zika Vírus PCR Qualitativo.
2. Abreviaturas e Sinonímias: RNA Zika, Pesquisa ZDC.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Urina;
- Líquor;
- Vísceras/Placenta (em caso de óbito de natimorto);
- Sangue de cordão umbilical.
5. Volume Ideal:

- Soro: 01 criotubo com 02 mL;
- Urina: 02 criotubos de 02 mL;
- Líquor: 01 criotubo de 500 a 1000 µL;
- Vísceras: Pedaços de 01 cm³ de cérebro, fígado, coração, pulmão, rim, baço e placenta (este em casos de microcefalia);
- Sangue de cordão umbilical: 02 mL.

6. Período Ideal da Coleta:
- Coleta sanguínea de até 5 dias de doença exantemática para pacientes em geral e gestantes;
- Coleta sanguínea ou de líquor para recém-nascidos com microcefalia, imediatamente após o nascimento (preferencialmente até 72h);
- Coleta de urina até 15 dias de doença exantemática em gestantes.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue deve ser coletado sem anticoagulante, com seringa estéril descartável ou tubo a vácuo;
- Após a coleta centrifugar e separar o soro após coagulação total da amostra, transferindo o soro para criotubos. Utilizar ponteiras estéreis e livres de Rnases. Executar a separação evitando contaminação entre as amostras e/ou com saliva e poeira/ contaminantes externos;
- Coletar a urina diretamente no coletor e depois transferir para o criotubo;
- Coletar o líquor (procedimento realizado por profissional médico) e colocar em criotubos;
- Identificar as amostras com nome completo e tipo de amostra, e se recém-nascido, colocar escrito no tubo: RN;
- Vísceras: Em casos de óbitos, fragmentos de vísceras poderão ser encaminhados. Colocar em frascos secos, sem conservantes, resistentes a baixas temperaturas. Separar os tipos diferentes de vísceras em diferentes frascos. Identificar o tipo de víscera, nome e data no rótulo do frasco. Esse procedimento deverá ser feito por profissional capacitado.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Sangue total: Não congelar. Conservar em geladeira, 2°C a 8°C.
- Soro/Urina/Líquor: Amostras deverão ser conservadas a -20ºC ou -70ºC.
- Vísceras: Conservar em freezer a -20°C ou -70°C até o envio ao laboratório.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- As amostras de soro, urina, líquor e vísceras, quando congeladas a -20°C deverão ser encaminhadas em até 7 dias.
- Sangue total: Não congelar, e dever ser encaminhado até 6h após a coleta, sob refrigeração. Caso esteja refrigerada poderá ser encaminhada em até 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Utilizar caixa térmica com gelox. As amostras devem estar devidamente separadas, em saco plástico, identificadas com nome e tipo de amostra.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras mal identificadas que deixem em dúvida a identidade do paciente;
- Ficha de Investigação incompleta;
- Amostras derramadas e/ou mal acondicionadas (temperatura ambiente - sem gelox).

13. Setor Executante: Biologia Molecular.

6.3 ENTOMOLOGIA

6.3.1 ENSAIO PARASITOLÓGICO (CARAMUJOS)

1. Exame: Ensaio parasitológico.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia:
- Exposição à luz;
- Esmagamento;
- Exposição ao escuro.

4. Tipo de Amostra: Caramujos.
5. Volume Ideal: 1 a 10 exemplares por recipiente.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Vide Anexo I.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Recipientes limpos de boca larga com tampa rosqueada e exemplares dispostos em gaze ou papel toalha ligeiramente umedecidos.
9. Prazo para Envio da Amostra:
- Vivo: Envio imediato;
- Morto: Até 30 dias (só as conchas).

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Recipientes limpos de boca larga com tampa rosqueada e exemplares dispostos em fileiras em gaze pouco umedecida ou papel toalha.
11. Formulários Requeridos:
- Formulário específico para as atividades de campo e laboratório (Protocolo de Entomologia e Malacologia).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras com mais de 48h de coleta (animais mortos e com mau cheiro);

13. Setor Executante: Entomologia – LACEN/BA.

6.3.2 ENSAIO PARASITOLÓGICO (TRIATOMÍNEOS)

1. Exame: Ensaio Parasitológico.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Pesquisa de flagelados nas fezes.
4. Tipo de Amostra: Triatomíneos.
5. Volume Ideal: 5 exemplares por coletor.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Vide Anexo I.
8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Mortos: Coletores com naftaleno, papel e algodão;
- Vivos: coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Vivos: Envio imediato;
- Com conservante: Até 30 dias.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Mortos: Coletores com naftaleno, papel e algodão;
- Vivos: Coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona.

11. Formulários Requeridos:
- Formulário específico para as atividades de campo e laboratório (Protocolo de Entomologia e Malacologia).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras encaminhadas sem formulários/protocolos específicos preenchidos com todas as informações requeridas;
- Recipientes sem etiqueta de identificação da amostra;
- Discordância de informações entre formulário e etiqueta fixada no recipiente com as amostras;
- Amostras enviadas em recipientes não adequados;
- Recipientes com vazamento do meio de conservação e transporte das amostras;
- Recipientes quebrados e/ou sem conteúdo;
- Exemplares danificados.

13. Setor Executante: Entomologia.

6.3.3 IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA

1. Exame: Identificação Taxonômica.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Identificação específica.
3. Metodologia:
- Chave dicotômica;
- Conquiliologia;
- Dissecção;

- Morfometria.

4. Tipo de Amostra:

- Culicídeos (mosquitos);
- Triatomíneos (percevejos);
- Flebotomíneos;
- Escorpiões;
- Aranhas;
- Carrapatos;
- Pulgas;
- Piolhos;
- Caramujos.

5. Volume Ideal (Nº de exemplares por recipiente):

- Culicídeos: 20 exemplares/coletor;
- Triatomíneos: 5 exemplares/coletor;
- Flebotomíneos: 50 exemplares/tubito;
- Escorpiões/Aranhas: 1 a 5 exemplares/frasco;
- Carrapatos: 10 a 20 exemplares;
- Pulgas: 50 exemplares/recipiente;
- Piolhos: 50 exemplares/recipiente;
- Caramujos: 1 a 10 exemplares/recipiente.

6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Vide Anexo I.
8. Conservação da Amostra até o Envio:

8.1 Culicídeos:

- **Adultos mortos**: coletores com naftaleno, papel e algodão;
- **Adultos vivos**: frascos com boca larga e com tela presa ao recipiente no lugar da tampa;
- **Larvas**: tubitos com álcool a 70°.

8.2 Triatomíneos:

- **Mortos**: Coletores com naftaleno, papel e algodão;
- **Vivos:** coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona.

8.3 Flebotomíneos: Tubitos com tampa contendo álcool a 70°.

8.4 Escorpiões/Aranhas:

- **Vivos:** frascos limpos com boca larga e tampa com rosca furada e maço de algodões úmido;
- **Mortos:** recipientes limpos com tampa de rosca contendo álcool a 70°.

8.5 Carrapatos:

- **Vivos:** coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona;
- **Mortos:** recipientes limpos com álcool a 70°.

8.6 Pulgas: Recipientes limpos com tampa e contendo álcool a 70°.

8.7 Piolhos: Recipientes limpos com tampa e contendo álcool a 70°.

8.8 Caramujos: Recipientes limpos de boca larga com tampa rosqueada e exemplares dispostos em fileiras em gaze pouco umedecida ou papel toalha.

9. Prazo para Envio da Amostra:

- Vivos: Envio imediato;
- Com conservante: Até 30 dias.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

10.1 Culicídeos:

- **Adultos mortos**: coletores com naftaleno, papel e algodão;
- **Adultos vivos**: frascos com boca larga e com tela presa ao recipiente no lugar da tampa;
- **Larvas**: tubitos com álcool a 70°.

10.2 Triatomíneos:

- **Mortos**: Coletores com naftaleno, papel e algodão;
- **Vivos**: coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona.

10.3 Flebotomíneos: Tubitos com tampa contendo álcool a 70°.

10.4 Escorpiões/Aranhas:

- **Vivos**: frascos limpos com boca larga e tampa com rosca furada e maço de algodões úmido;

- **Mortos**: recipientes limpos com tampa de rosca contendo álcool a 70°.

10.5 Carrapatos:
- **Vivos**: coletores com pedaço de papel dobrado em sanfona;
- **Mortos:** recipientes limpos com álcool a 70°.

10.6 Pulgas: Recipientes limpos com tampa e contendo álcool a 70°.
10.7 Piolhos: Recipientes limpos com tampa e contendo álcool a 70°.
10.8 Caramujos: Recipientes limpos de boca larga com tampa rosqueada e exemplares dispostos em fileiras em gaze pouco umedecida ou papel toalha.
11. Formulários Requeridos:
- Protocolo de Campo de Entomologia e Malacologia;
- Formulário específico para as atividades de campo e laboratório (Protocolo de Entomologia e Malacologia).

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras encaminhadas sem formulários/protocolos específicos preenchidos com todas as informações requeridas;
- Recipientes sem etiqueta de identificação da amostra;
- Discordância de informações entre formulário e etiqueta fixada no recipiente com as amostras;
- Amostras enviadas em recipientes não adequados;
- Recipientes com vazamento do meio de conservação e transporte das amostras;
- Recipientes quebrados e/ou sem conteúdo;
- Exemplares danificados;
- Amostras de caramujos com mais de 48h de coleta (animais mortos e mau cheiro).

13. Setor Executante: Entomologia.

6.4 MICOBACTERIOLOGIA

6.4.1 BACILOSCOPIA*

* O envio de amostra biológica para investigação pela metodologia de baciloscopia deve atender aos critérios estabelecidos pela Nota Técnica Conjunta nº 001/2025 – SESAB/SUVISA/LACEN/DIVEP, Orientações para diagnóstico bacteriológico/laboratorial da tuberculose em amostra de escarro (pulmonar)

1. Exame: Baciloscopia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Coloração de Ziehl-Neelsen;
- Pesquisa DE BAAR;
- Pesquisa para BK.

3. Metodologia: Coloração segundo Ziehl- Neelsen.
4. Tipo de Amostras:
- Escarro de expectoração ou induzido;
- Lavado gástrico;
- Lavado brônquico (traqueobrônquico, bronco alveolar);
- Aspirado traqueal.

5. Volume Ideal:
- Escarro: 5,0 a 10 mL;
- Lavado brônquico, lavado gástrico e sangue: Mínimo 5,0 mL;

6. Período Ideal da Coleta: Amostras de escarro devem ser colhidas preferencialmente pela manhã ao despertar durante a primeira consulta.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

7.1 Escarro: Orientações ao paciente
- Explicar a importância do exame para o paciente utilizando termos claros e de fácil entendimento;
- Identificar o coletor com nome completo, data da coleta e se é primeira, segunda amostra ou amostra de controle;
- Lavar a boca com água antes de expectorar, para eliminar resíduos de comida, pasta de dente, e outros;
- Inspirar profundamente, reter por instantes o ar no pulmão, tossir e lançar o material no recipiente: esta operação deverá ser repetida até a obtenção de três eliminações de escarro, evitando que escorra pela parede externa do coletor;

- Fechar completamente o coletor e envolvê-lo em saco plástico;
- Lavar as mãos com água e sabão;
- Quando a expectoração é escassa, pode-se recorrer a outros métodos, como indução do escarro e colheita do material por broncoscopia e lavagem gástrica.

Observações:

- A boa amostra de escarro é a proveniente da árvore brônquica, obtida após esforço da tosse e não a que se obtém da faringe que, usualmente, contém saliva;
- Solicitam-se, ao paciente, 2 (duas) amostras de escarro, sendo a primeira colhida durante a primeira consulta, e a outra no dia seguinte, ao despertar. O escarro deverá ser colhido em local aberto e bem ventilado;
- A colheita deve ser feita em potes plásticos descartáveis, transparentes, estéreis, de boca larga, com tampa de rosca e capacidade de cerca de 30 a 50 mL.

7.2 Lavado brônquico ou broncoalveolar (LBA): Deve ser coletado sob orientação de equipe médica especializada, em frasco estéril.

7.3 Aspirado traqueal e Lavado gástrico: Coletar o maior volume possível em recipiente estéril, por equipe médica especializada.

Observação: Indicado para crianças, pois essas deglutem o escarro. Considerado material respiratório, pois se faz indução do escarro.

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- Escarro obtido de expectoração e amostras pulmonares: Pode ser excepcionalmente conservado sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 5 dias.

9. Prazo para Envio da Amostra:

- Escarro: Até 5 dias.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Proteger as amostras da luz solar e acondicioná-las de forma adequada para que não haja risco de derramamento.

- Escarro: Período menor que 4 horas, conservar em temperatura ambiente. Acima de 4h, enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox.

11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras mal identificadas ou sem identificação;
- Amostras mal acondicionada;
- Escassez de material;
- Amostra mal conservada;
- Amostra fora do prazo de envio.

13. Setor Executante: Micobacteriologia.

6.4.2 BACILOSCOPIA - CONTROLE DE QUALIDADE PARA TUBERCULOSE E HANSENÍASE

1. Exame: Controle de Qualidade de Baciloscopia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Controle de qualidade das lâminas de tuberculose;
- Controle de qualidade das lâminas de hanseníase.

3. Metodologia:

- Hanseníase: Contagem de bacilos segundo Escala Ridley;
- Tuberculose: Segundo Manual de Normas Técnicas do Ministério da Saúde.

4. Tipo de Amostra: Lâminas com esfregaços corados pela técnica de Ziehl Neelsen.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Em caixa porta lâmina.
9. Prazo para Envio da Amostra: Trimestral.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em caixa porta lâmina, protegido da luz.

Observação: Ordenar as lâminas de forma sequenciada, com seus respectivos resultados. No caso de hanseníase, enviar os resultados dos sítios separadamente e calcular o Índice Baciloscópio (IB).

11. Formulários Requeridos:
- Xerox do Livro de Registro de Baciloscopia e Cultura para Tuberculose (Livro Branco);
- Formulário de Registro de Hanseníase.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Lâminas quebradas;
- Lâminas mal identificadas ou sem identificação;
- Lâminas com grande impregnação de óleo;
- Lâminas discordantes entre a identificação da lâmina e o registro.

13. Setor Executante: Micobacteriologia.

6.4.3 CULTURA PARA MICOBACTÉRIAS OU CULTURA PARA TUBERCULOSE*

* O envio de amostra biológica para investigação pela metodologia de cultura deve atender aos critérios estabelecidos pela Nota Técnica Conjunta nº 001/2025 – SESAB/SUVISA/LACEN/DIVEP, Orientações para diagnóstico bacteriológico/laboratorial da tuberculose em amostra de escarro (pulmonar)

1. Exame: Cultura para Micobactérias.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- BK (Bacilo de Koch);
- Cultura para BK;
- Cultura para TB.

3. Metodologia: Cultura em meio sólido à base de ovo ou meio líquido semiautomatizado.
4. Tipo de Amostra:
- Escarro ou Escarro Induzido;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural;
- Lavado Gástrico;
- Líquido Sinovial;
- Líquido Peritoneal;
- Secreção Purulenta;
- Fragmento de Tecido/Biópsia;
- Sangue;
- Urina.

5. Volume Ideal:
- Escarro ou Escarro Induzido: >2,0 mL;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: >2,0 mL;
- Lavado Gástrico: Maior volume possível;
- Líquido Sinovial: Maior volume possível;
- Líquido Peritoneal: Maior volume possível;
- Secreção Purulenta: >5,0 mL;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: Maior quantidade possível;
- Sangue: 5,0-10 mL coletado em tubo com heparina;
- Urina: Todo volume da primeira micção da manhã.

6. Período Ideal da Coleta:
- Escarro ou Escarro Induzido: 1ª amostra deve ser coletada na Unidade de Saúde, após consulta. 2ª amostra, coletada na manhã do dia seguinte ao despertar. Enviar sempre duas amostras do paciente (1ª e 2ª amostra);
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Lavado Gástrico: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Líquido Sinovial: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Líquido Peritoneal: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Secreção Purulenta: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: Conforme orientação da Unidade de Saúde;
- Sangue: Conforme orientação da Unidade de Saúde;

- Urina: Devem ser coletadas 3 (mínimo) a 6 (máximo) amostras no período de um mês.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Escarro ou Escarro Induzido: Lavar a boca com água antes de expectorar, para eliminar resíduos de comida. Inspirar profundamente, reter por instantes o ar no pulmão, tossir e alcançar o material no recipiente. Essa operação deve ser repetida até a obtenção de três eliminações de escarro. Fechar o frasco, identificar com o nome completo do paciente, colocar se é 1ª ou 2ª amostra e a data da coleta;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: utilizar frasco estéril com tampa de rosca. Identificar no corpo do frasco o nome completo do paciente e data de coleta. Sinalizar no recipiente o tipo de amostra. Envolver o frasco com saco plástico, para evitar derramamento;
- Lavado gástrico: utilizar frasco estéril com tampa de rosca, contendo solução tampão de carbonato de sódio a 10%. Identificar no corpo do frasco o nome completo do paciente e data de coleta. Sinalizar no recipiente o tipo de amostra. Envolver o frasco com saco plástico para evitar derramamento;
- Líquido sinovial: frasco estéril com tampa de rosca. Identificar no corpo do pote o nome completo do paciente e data de coleta. Sinalizar no recipiente o tipo de amostra. Envolver o frasco com saco plástico para evitar derramamento;
- Líquido peritoneal: frasco estéril com tampa de rosca. Identificar no corpo do frasco o nome completo do paciente e data de coleta. Sinalizar no recipiente o tipo de amostra. Envolver o frasco com saco plástico para evitar derramamento;
- Secreção purulenta: frasco estéril com tampa de rosca. Se em Swab, acondicioná-lo em frasco contendo solução salina estéril com tampa para evitar ressecamento. Identificar o frasco ou tubo com nome completo e data de coleta;
- Fragmento de tecido/biópsia: utilizar frasco estéril com tampa de rosca com água ou salina estéril;
- Sangue: Conservar em frasco com HEPARINA;
- Urina: Sugerimos garrafas plásticas novas e vazias de água mineral com capacidade de 1000 mL.

Observação: Para Líquido cefalorraquidiano (LCR) coletar conforme orientação da Unidade de Saúde. O LCR deve ser inoculado no meio Lowenstein-Jensen do Kit Meningite fornecido pelo LACEN/BA.

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- Escarro ou Escarro Induzido: Caso não seja enviado no mesmo dia, manter em geladeira até o dia do envio, no máximo 5 dias após a coleta;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: 2°C a 8°C;
- Lavado Gástrico: 2°C a 8°C;
- Líquido Sinovial: 2°C a 8°C;
- Líquido Peritoneal: 2°C a 8°C;
- Secreção Purulenta: Caso não seja enviado no mesmo dia, manter em geladeira até o dia do envio, enviar em um tempo inferior a 24 horas após a coleta;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: Caso não seja enviado no mesmo dia, manter em geladeira até o dia do envio, enviar em um tempo inferior a 24 horas após a coleta;
- Sangue: Enviar imediatamente ou manter 36° (± 1) ou enviar em um tempo inferior a 24 horas;
- Urina: 2°C a 8°C enviar em um tempo inferior a 24 horas.

9. Prazo para Envio da Amostra:

- Escarro ou Escarro induzido: enviar no máximo em até 05 dias após a coleta, se amostra for mantida sob refrigeração (2 a 8°C);
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal: inferior a 24 horas;
- Líquidos pleural, peritoneal, sinovial, ascítico e pericárdico: inferior a 24 horas;
- Lavado Gástrico: em até uma hora;
- Secreção Purulenta: inferior a 24 horas;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: inferior a 24 horas;
- Sangue: Enviar imediatamente ou manter 36° (± 1) no período inferior a 24horas;
- Urina: inferior a 24 horas.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Escarro ou Escarro Induzido: até 4 horas: Temperatura Ambiente (20°C a 25°C). Acima de 4 horas, enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como material biológico;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Lavado Gástrico: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Líquido Sinovial: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Líquido Peritoneal: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Secreção Purulenta: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: Enviar em caixa térmica (ou isopor) com gelox. Identificar a caixa como contendo material biológico;
- Sangue: Caixa térmica sem gelo;
- Urina: Enviar em caixa térmica/isopor com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Requisição padronizado do SUS e/ou Ficha de Solicitação de Cultura, Identificação ou Teste de Sensibilidade para Micobactérias (fornecida pelo LACEN/BA);
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostra:
- Escarro ou Escarro Induzido: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Lavado Brônquico ou Aspirado Traqueal, Líquido Pleural: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Lavado Gástrico: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Líquido Sinovial: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Líquido Peritoneal: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Secreção Purulenta: Sem identificação; fora do prazo e/ou em conservação inadequada;
- Fragmento de Tecido/Biópsia: Amostra em FORMOL será rejeitada;
- Sangue: Coletado em EDTA será rejeitado;
- Urina: Amostras de urina de 24h serão rejeitadas.

13. Setor Executante: Micobacteriologia.

6.4.4 MICOBACTÉRIAS - IDENTIFICAÇÃO

1. Exame: Identificação de Espécies de Micobactérias.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Testes fenotípicos e genotípicos.
4. Tipo de Amostra: Isolados previamente identificados como Bacilos Álcool Ácidos Resistentes/*Mycobacterium sp*.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Os isolados devem estar semeados em meio Ogawa-Kudoh ou Lowenstein-Jensen (LJ).
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter em estufa 37°C e enviar em temperatura ambiente (20°C a 25°C), conforme Biossegurança.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo. Atentar para as normas de Biossegurança.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Solicitação de Cultura, Identificação ou Teste de Sensibilidade para Micobactérias;
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras: Cultura contaminada ou isolada não pertencente ao gênero *Mycobacterium*.
13. Setor Executante: Micobacteriologia.

6.4.5 MICOBACTÉRIAS - TESTE DE SENSIBILIDADE

1. Exame: Micobactérias - Teste de Sensibilidade.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Antibiograma para *Mycobacterium tuberculosis*.
3. Metodologia: Método das Proporções ou Concentração Inibitória Mínima (CIM).
4. Tipo de Amostra: Isolados previamente identificados como *M. tuberculosis*.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Os isolados devem estar semeados em meio Ogawa-Kudoh ou Lowenstein-Jensen (LJ).
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter em estufa 37°C e enviar em temperatura ambiente (20°C a 25°C), conforme Biossegurança.
9. Prazo para Envio da Amostra: Enviar culturas com até 30 dias de crescimento.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os tubos vedados em recipiente com tampa e acondicionar em caixa térmica/isopor sem gelo. Atentar para as normas de Biossegurança.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Solicitação de Cultura, Identificação ou Teste de Sensibilidade para Micobactérias;
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras: Cultura contaminada ou isolada não pertencente ao Complexo *M. tuberculosis*.
13. Setor Executante: Micobacteriologia.

6.5 MICROBIOLOGIA

6.5.1 AGLUTINAÇÃO EM LÁTEX PARA MENINGITE BACTERIANA

1. Exame: Aglutinação em Látex para Meningite Bacteriana.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Aglutinação em Látex.
4. Tipo de Amostra:
- Líquido Cefalorraquidiano (LCR) obtido por punção lombar ou de derivações ventriculares.

5. Volume Ideal:
- LCR: 1,0 a 2,0 mL.

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico, preferencialmente antes do uso de antimicrobianos.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- LCR: Realizada por equipe médica especializada ou por peritos;
- As amostras devem ser fracionadas antes de manipuladas para outras análises. Utilizar ponteiras descartáveis ou pipeta Pasteur;
- Não manipular as amostras próximas às áreas onde seja realizada cultura ou suspensão bacteriana.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Acondicionar as amostras em recipiente estéril de acordo com o prazo para envio da amostra.
9. Prazo para Envio da Amostra: Encaminhar imediatamente ao laboratório ou no máximo 2h em temperatura ambiente, 2°C a 8°C por no máximo 24h após a coleta e a -20°C por no máximo 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Encaminhar em caixa apropriada com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de Investigação Epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação;
- Amostra de soro ou outros líquidos biológicos;
- Amostra encaminhada após o prazo para envio.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.2 ANTIFUNGIGRAMA

1. Exame: Antifungigrama.

2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia:
- Disco Difusão;
- Coeficiente inibitório mínimo (CIM).

4. Tipo de Amostra: Leveduras encaminhadas em meio de cultura (isolado fúngico).
5. Volume Ideal: 1 placa/tubo de meio de cultura.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente e ao abrigo da luz.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Se o material for encaminhado em tubo com tampa de rosca apenas identificar o tudo com os dados do paciente;
- Se o tubo for com tampa de algodão, selar a abertura com filme plástico e identificar com os dados do paciente;
- Se o material for uma placa de Petri, a mesma deverá ser selada por completo com filme plástico ou fita adesiva;
- Em todos os casos a cultura não deverá ter excedido mais de 48h de crescimento antes do envio.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Material sem identificação.
- Amostra encaminhada após o prazo para envio.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.3 BACTERIOSCOPIA

1. Exame: Bacterioscopia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- GRAM;
- Microscopia.

3. Metodologia: Técnica de coloração segundo Gram modificado.
4. Tipo de Amostra:
- Lâminas de esfregaços.

5. Volume Ideal: duas lâminas
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- LCR e outros líquidos biológicos: após centrifugação, confeccionar duas lâminas;
- Secreções biológicas: sem centrifugação;
- Utilizar lâminas novas, limpas e desengorduradas;
- Deixar o esfregaço secar a temperatura ambiente;
- Fixar o esfregaço.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Conservar a temperatura ambiente.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Lâmina coradas e/ou sem corar: por no máximo 5 dias.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Envolver em papel alumínio ou em caixas apropriadas.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras sem identificação.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.4 CULTURA DE FEZES

1. Exame: Cultura das fezes.

2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Coprocultura;
- Cultura para Enteropatógenos;
- Cultura para Salmonella/Shigella/*E. coli*.

3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação nos meios de cultura adequados.
4. Tipo de Amostra:
- Swab fecal (fezes em meio de transporte Cary Blair);
- Swab retal em meio de transporte Cary Blair.

5. Volume Ideal:
- Fezes em meio de transporte Cary Blair: Não se aplica;
- Swab retal: Não se aplica.

6. Período Ideal da Coleta:
- Início dos episódios de diarreia e antes do uso de antimicrobianos;
- Casos suspeitos de Febre Tifóide: A partir da segunda até a quinta semana do início dos sintomas (na primeira semana realizar Hemocultura).

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Swab retal: Introduzir o swab no esfíncter anal e girá-lo suavemente e em seguida inserir o swab no meio de transporte Cary Blair;
- Swab fecal: Introduzir o swab no recipiente de coleta contendo as fezes coletadas, retirar uma porção da amostra e inserir no meio de transporte Cary Blair;

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Swab retal e Swab fecal: acondicionar em meio de transporte (Cary-Blair) em temperatura ambiente.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Swab retal e Swab fecal inoculados em Cary-Blair: 72h em temperatura ambiente.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: O transporte deverá ser feito em caixa térmica apropriada em temperatura ambiente.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Em caso de surto e casos suspeitos de DTA (doença transmitida por alimentos), encaminhar também a ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra encaminhada em meio de transporte inadequado;
- Amostra encaminhada após o prazo para envio;
- Swab seco sem meio de transporte (Cary-Blair);
- Amostra sem identificação;
- Amostra encaminhada após o período para envio da amostra.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.5 CULTURA DE LÍQUOR – FUNGOS

1. Exame: Cultura de Líquor – Meningite Fúngica.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação em meio de cultura específico.
4. Tipo de Amostra: Líquor.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Antes da terapia antifúngica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- No momento da coleta do líquor, adicionar de 2 a 3 gotas do material coletado diretamente no tubo contendo o meio Sabouraud disponibilizado no Kit meningite pelo LACEN/BA;
- Deitar o tubo sobre uma superfície para o líquido ser absorvido pelo meio de cultura (15 a 20 minutos);
- Após esse período deixar o tubo na posição vertical.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente e ao abrigo da luz.

9. Prazo para Envio da Amostra: o tempo de envio não poderá ultrapassar 24h se o tubo/placa estiver em estufa bacteriológica à 37°C.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- O material coletado e semeado no meio de Agar Sabouraud encaminhado junto ao KIT Meningite deverá ser mantido em temperatura ambiente e ao abrigo da luz até o momento do envio;
- O transporte deverá ser feito em caixa de térmica em temperatura ambiente.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica/Meningite (SINAM) devidamente preenchida.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Material quebrado ou sem identificação.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.6 CULTURA DE LÍQUOR - MENINGITE BACTERIANA

1. Exame: Cultura para meningite
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Cultura de LCR;
- Cultura de Líquido Cefalorraquidiano;
- Cultura para Meningite;
- Cultura das meninges;
- Cultura de Fragmento de Meninges.

3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação em meio de cultura específico suplementado e em condições ideais de incubação e atmosfera.
4. Tipo de Amostra:
- Líquido Cefalorraquidiano (LCR) obtido por punção lombar ou de derivações ventriculares; Fragmento de meninges; Secreção de meninges;
- Cultura em Agar chocolate (tubo e placa).

5. Volume Ideal:
- LCR: 1,0 a 2,0 mL;
- Fragmento de meninges, secreção de meninges e cultura em Agar chocolate: Não se aplica.

6. Período Ideal da Coleta: A critério médico, preferencialmente antes do uso de antimicrobianos.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- LCR: coleta realizada por equipe médica especializada; após centrifugação, inocular o sedimento do LCR na superfície do tubo de Agar Chocolate, gotejando 5 a 10 gotas do líquor, acondicionar em estufa bacteriológica a 35°C – 37°C, a 5% de CO_2 e umidade (jarra com algodão umedecido e vela acesa).

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- LCR e fragmento de meninge: Acondicionar em recipiente estéril a temperatura ambiente;
- LCR semeado em Agar Chocolate: Estufa bacteriológica a 35°C – 37°C, a 5% CO_2 e umidade;
- Secreção de meninges: Swab inoculado em meio de transporte (Amies): em temperatura ambiente.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- LCR e fragmento de meninge: encaminhar imediatamente ao laboratório ou por no máximo 1h após coleta em temperatura ambiente;
- LCR semeado em Agar Chocolate (Tubo ou Placa): Encaminhar após semeadura nos meios de cultura em temperatura ambiente por no máximo 24h;
- Secreção de meninges: Inocular o swab em meio de transporte (Amies), acondicionar em temperatura ambiente por 8h no máximo.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Encaminhar em caixa apropriada sem gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de Investigação Epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação;
- Amostra conservada em temperatura inadequada;
- Amostra semeada em meio inadequado;

- Amostra sem Ficha de Investigação Epidemiológica;

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.7 CULTURA DE SANGUE PARA AERÓBIOS E FUNGOS

1. Exame: Cultura de Sangue.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Cultura de Sangue;
- Hemocultura.

3. Metodologia:
- Cultura qualitativa através da inoculação;
- O meio para hemocultura manual é disponibilizado no Kit meningite pelo LACEN/BA;

4. Tipo de Amostra: Sangue por punção venosa, arterial ou via cateter.
5. Volume Ideal:
- Adultos: colher 8,0mL a 10 mL de sangue em cada punção.
- Crianças (1 a 6 anos de idade): colher 1,0mL a 3,0mL de sangue.
- Recém-nascidos: colher até 1,5 mL de sangue (frasco pediátrico).

6. Período Ideal da Coleta:
- Preferencialmente antes do uso de antimicrobianos;
- Paciente em uso de terapia antimicrobiana: Fazer a coleta antes da próxima dose do antibiótico;
- Evitar o pico febril. Fazer a coleta antes da ascensão da temperatura;
- Pacientes com febre constante, fazer a coleta em qualquer horário.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Limpar o local da punção com algodão ou gaze esterilizada com álcool a 70% por meio de movimentos circulares e centrífugos a partir do local da punção;
- Evitar tocar no local da punção;
- Limpar a tampa do frasco de Hemocultura com álcool a 70% e deixar secar;
- Colher a amostra com seringa e agulha descartáveis, e transferir para o frasco sem trocar a agulha;
- Intercalar os sítios da punção (braço direito e braço esquerdo) com intervalos de 15 a 20 minutos entre as coletas;
- Quanto maior o número de amostras coletadas, maior a probabilidade de isolamento do agente infeccioso;

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Incubar em estufa bacteriológica a 35°C-37°C.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- No máximo 1h a temperatura ambiente ou por 24h em estufa bacteriológica.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em caixa apropriada em temperatura ambiente (sem gelox).
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Frasco com meio de cultivo inadequado;
- Amostra refrigerada;
- Amostra sem identificação.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.8 CULTURA PARA Bordetella pertussis

1. Exame: Cultura para *Bordetella pertussis*.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
• Cultura para Coqueluche.

3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação em meio de cultura específico.
4. Tipo de Amostra: Secreção de nasofaringe.
5. Volume Ideal: Não se aplica.

6. Período Ideal da Coleta: Quando surgir os primeiros sintomas (fase catarral da doença) e antes da administração do antibiótico ou no máximo até 3 dias após o início da terapia.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Deixar o meio de transporte (Agar Carvão em tubo) atingir a temperatura ambiente;
• Identificar o tubo
• Realizar limpeza da narina do paciente antes da coleta (soro fisiológico), se necessário;
• Introduzir o swab alginatado, Dacron, Nylon ou Rayon de haste metálica ultrafino em uma narina até encontrar a resistência da parede posterior da nasofaringe. Girar o swab por 10 a 20 segundos. Retirar o swab cuidadosamente evitando tocar na narina e inserir no meio de transporte (Agar Carvão em tubo).
8. Conservação da Amostra até o Envio: A ponta do swab deve permanecer no interior do meio Agar Carvão (tubo) até chegada ao laboratório.
9.Prazo para Envio da Amostra: Encaminhar em até 6h após a coleta. Caso a amostra não seja encaminhada no mesmo dia da coleta, acondicionar o meio de transporte com a amostra em geladeira (2°C e 8°C) preferencialmente por 24h (período máximo 72h).
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar o meio de transporte Agar carvão contendo a amostra protegida da luz sob refrigeração (com gelox).
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra no GAL;
• Ficha de investigação epidemiológica.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Swab nasal ou de orofaringe;
• Amostra coletada em swab de algodão;
• Swab não acondicionado no meio de transporte apropriado;
• Amostra sem identificação;
• Amostras encaminhadas 72h após a coleta.
• Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.
13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.9 CULTURA PARA Corynebacterium diphtheriae

1. Exame: Cultura para *Corynebacterium diphtheriae*.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Cultura de Difteria.
3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação em meios de cultura específicos.
4. Tipo de Amostra:
• Secreção de nasofaringe e orofaringe;
• Exsudato (secreção) de ferida.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Antes da administração dos antimicrobianos.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
• Secreção de nasofaringe: introduzir o swab alginatado de haste metálica ultrafino em uma narina até encontrar a resistência da nasofaringe. Girar o swab por 10 segundos. Retirar o swab e inserir no meio de transporte Stuart;
• Secreção de orofaringe: colher amostra de orofaringe passando o swab pelas amígdalas, úvula e toda parede da garganta, com cuidado para não deslocar a pseudomembrana. Retirar o swab e inserir dentro do meio de transporte Stuart;
• Secreção de ferida: Higienizar a área lesionada com soro fisiológico, pressionar suavemente o local e com swab colher a secreção mais profunda da lesão. Inserir o swab no meio de transporte Stuart.
8. Conservação da Amostra até o Envio: amostra no meio de transporte Stuart deve ser acondicionada em temperatura ambiente.
9. Prazo para Envio da Amostra: encaminhar preferencialmente no mesmo dia da coleta. Caso não for possível, deixar em temperatura ambiente por um período máximo de 24h após coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em recipiente adequado, em temperatura ambiente (sem gelox).
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;

• Ficha de Investigação Epidemiológica.
12. Critérios de Rejeição de Amostra:
• Amostra enviada em meio de transporte inadequado ou sem meio de transporte;
• Amostra sem identificação.
• Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.
13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.10 CULTURA PARA Neisseria gonorrhoeae

1. Exame: Cultura para *Neisseria gonorrhoeae*.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Cultura de Gonococos;

3. Metodologia: Cultura qualitativa através do isolamento, identificação em meios de cultura específicos.
4. Tipo de Amostra:
- Secreção endocervical;
- Secreção uretral;
- Secreção do fundo do saco vaginal (crianças e mulheres histerectomizadas);
- 1º jato urinário;
- Secreção anal;
- Secreção ocular (Recém-Nascido).

5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico, preferencialmente antes do uso de antimicrobianos ou após 7 dias do término do tratamento;
- Secreção uretral: Realizar a coleta pela manhã, preferencialmente antes da primeira urina ou 2h após a última micção;
- 1º jato urinário: Preferencialmente a primeira urina da manhã.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Amostras recomendadas para cultura (*Neisseria gonorrhoeae*): secreção cervical, uretral e anal;
- Coleta vaginal: Inserir um espéculo na vagina e retirar o excesso de muco cervical com swab de algodão; inserir o swab indicado, rodar por alguns segundos sobre o fundo do saco e em seguida retirar o swab;
- Coleta endocervical: Inserir um espéculo na vagina e retirar o excesso de muco cervical com swab de algodão. Inserir o swab indicado no canal endocervical até a ponta do swab não ser mais visível. Rodar por alguns segundos, retirar evitando o contato com a parede vaginal;
- Secreção uretral: Desprezar as primeiras gotas da secreção. Coletar a secreção purulenta. Em pacientes assintomáticos, deve-se coletar a amostra através de massagem prostática ou com pequeno swab inserido alguns centímetros na uretra;
- Secreção anal: Inserir o swab cerca de 1 cm do canal anal e fazer movimentos circulares para coletar material das criptas anais;
- As amostras não devem ser coletadas no período menstrual; em pacientes em uso de antibióticos (orais, óvulos ou cremes vaginais) e em pacientes submetidos à ultrassonografia transvaginal nas 24h antes da coleta; recomenda-se três dias de abstinência sexual;
- Realizar as coletas das secreções utilizando swab com algodão alginatado, sendo que para coleta de secreção uretral e vaginal (para crianças) utilizar swab ultrafino;
- Após as coletas, introduzir a amostra (swab de secreções genitais) em meio de transporte Amies ou semear a amostra, em placa contendo meio Thayer-Martin modificado (TMm/VCNT), descarregando a secreção do swab em Z e em seguida, estriando-o com alça bacteriológica;
- 1º jato urinário (para homens): realizar higienização da genitália antes da coleta; colher apenas o início da urina (1º jato) em recipiente estéril;
- Secreção ocular (Recém-Nascido): O método de coleta escolhido depende do tipo e do local da infecção. Em infecções oculares mais graves como ceratite ou endoftalmite, é aconselhável que seja feita pelo médico oftalmologista; evitar contaminação com fluidos adjacentes, secreções ou microbiota da pele; não coletar secreções da parte externa do olho. Após coleta inocular a amostra em meio de transporte Amies.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Secreções: Acondicionar o Swab no meio de transporte Amies em temperatura ambiente ou semear em meio de Thayer-Martin modificado (TMm/VCNT) em placa em temperatura ambiente ou, se necessário, incubar em estufa bacteriológica a 35°C a 37°C.
- 1º jato urinário: Semeado em meio de Thayer-Martin modificado (TMm/VCNT) em placa, após centrifugação, e acondicionar em temperatura ambiente, ou, se necessário, incubar em estufa bacteriológica a 35°C a 37°C.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Swab em meio Amies, por no máximo 4h após coleta;
- Amostras semeadas no Thayer-Martin modificado (TMm/VCNT) encaminhar imediatamente após semeadura. Caso não seja possível, as amostras semeadas no TMm (TMm/VCNT) podem ser incubadas em estufa bacteriológica a 35°C a 37°C, com 5% de CO_2 e umidade (obtido colocando dentro da jarra algodão umedecido e vela acesa, e em seguida, vedando-a) por no máximo 24h.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Swab no meio de transporte Amies em caixa adequada e em temperatura ambiente (sem gelox);
- Placa de TMm semeada transportar em jarra com algodão umedecido e vela;
- Não refrigerar a amostra.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;

12. Critérios de Rejeição de Amostra:
- Amostra enviada em meio de transporte ou em meio de cultura inadequados, fora da validade, ressecados ou contaminados ou em recipiente não estéril (para urina 1º jato);
- Amostra encaminhada em swab sem meio de transporte Amies;
- Amostra encaminhada após prazo de envio;
- Amostra não identificada.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.11 CULTURA PARA *Vibrio cholerae*

1. Exame: Cultura de *Vibrio cholerae.*
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Pesquisa de *Vibrio spp.;*
- Cultura para Cólera.

3. Metodologia: Cultura qualitativa através da inoculação, isolamento e identificação em meios de cultura específicos.
4. Tipo de Amostra:
- Fezes *in natura*;
- Swab fecal (fezes em meio de transporte Cary Blair);
- Swab retal em meio de transporte Cary Blair.

5. Volume Ideal:
- Fezes líquidas: 1,0mL a 3,0mL;
- Fezes em Cary Blair: Não se aplica.

6. Período Ideal da Coleta: Início dos episódios de diarreia e antes do uso de antimicrobianos.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Fezes *in natura*: Coletar a amostra líquida, em recipiente estéril;
- Swab retal: Introduzir o swab no esfíncter anal e girá-lo, em seguida inserir o swab no meio de transporte Cary Blair;
- Swab fecal: Introduzir o swab no recipiente de coleta contendo as fezes coletadas, retirar uma porção da amostra e inserir no meio de transporte Cary Blair.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Swab retal e Swab fecal: Acondicionados em Cary-Blair em temperatura ambiente.

9. Prazo para Envio da Amostra:
- Swab retal e Swab fecal em Cary-Blair: Até 24h em temperatura ambiente.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Encaminhar a amostra em caixa apropriada em temperatura ambiente (sem gelox), conforme o período de envio da amostra.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de Investigação Epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostra:
- Amostra encaminhada após o período para envio;
- Amostra encaminhada em meio de transporte inadequado;
- Amostra refrigerada;
- Amostra sem identificação;
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.12 IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS

1. Exame: Cultura.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Cultura de bactérias aeróbias.

3. Metodologia:
- Isolamento do microrganismo em meio de cultura, identificação automatizada.

4. Tipo de Amostra: Microrganismo isolado (Crescimento bacteriano) em meio de cultura sólido em placa ou tubo e em meio de transporte Stuart.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica.
8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Encaminhar o microrganismo isolado em meio de cultura sólido em tubo com tampa de rosca ou placa selada com parafilme ou fita crepe proveniente de repiques recentes (24h de incubação). Conservar a amostras sob refrigeração;
- Secreção semeada em meio de transporte Stuart conservar a temperatura ambiente.

9. Prazo para Envio da Amostra: Encaminhar o meio de cultura ou Stuart no máximo 48h após semeadura.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Caixa adequada com gelox;
- Microrganismos isolados em Agar Chocolate (tubo ou placa) ou Agar Sangue (*Streptococcus pneumoniae, Haemophilus spp e Neisseria spp*) em caixa sem gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra encaminhada inoculada em meio de cultura desidratada;
- Amostra sem identificação;
- Cultura mista.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.13 IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS

1. Exame: Identificação de fungos.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia:
- Cultura e identificação automatizada;

4. Tipo de Amostra:
- Leveduras encaminhadas em meio de cultura (isolado fúngico);
- Fungos filamentosos encaminhados em meio de cultura (isolado fúngico).

5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente e ao abrigo da luz.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Leveduras: Se o material for encaminhado em tubo com tampa de rosca, apenas identificar o tudo com os dados do paciente. Se o tubo for com tampa de algodão, selar a abertura com filme plástico e identificar com os dados do paciente. Se o material for uma placa de Petri, a mesma deverá ser selada por completo com filme plástico ou fita adesiva. Em todos os casos a cultura não deverá ter excedido mais de 48h de crescimento antes do envio.
- Fungos filamentosos: Os tubos contendo o meio de cultura e o fungo já crescido devem ser mantidos em temperatura ambiente.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Material sem identificação;
- Tubo quebrado.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.14 PESQUISA DE CRYPTOCOCCUS

1. Exame: Pesquisa de Cryptococcus.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Tinta da China;
- Tinta Nanquim.

3. Metodologia: Microscopia de contra coloração.
4. Tipo de Amostra:
- Líquor.

5. Volume Ideal:
- Líquor: 2,0mL.

6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: A critério médico.
8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Líquor: Conservar refrigerado (2°C a 8°C); se for realizar a cultura do líquor não refrigerar a amostra; semear nos meios de culturas adequados (ver cultura de líquor).

9. Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Encaminhar em tubo seco/coletor estéril;
- Transportar em caixa térmica, refrigerada.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de Investigação Epidemiológica/Meningite (SINAM).

12. Critérios de Rejeição de Amostras: Material sem identificação.
13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.15 PESQUISA DE FUNGOS

1. Exame: Pesquisa de Fungos.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Micológico.
3. Metodologia: Exame a fresco e cultura.
4. Tipo de Amostra: Pele, pêlo e unhas.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Anterior a terapia antifúngica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Limpar a área a ser coletada com álcool 70%;
- Para coletas sub ungueais: Desprezar o primeiro material removido e recolher todo o material possível até a região sadia da unha;
- Para unhas aparentemente sadias (sem unicólise, sem paroniquia): Fazer a coleta de contorno por toda a extensão do(s) dedo(s).

8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente e ao abrigo da luz.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 10 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: O material coletado deverá ser acondicionado entre duas lâminas de microscopia, presas uma contra a outra com esparadrapo ou a própria

etiqueta de identificação do paciente, envoltas em papel alumínio e identificadas no seu exterior com o nome do paciente.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras: Material derramado, não identificado.
13. Setor Executante: Microbiologia.

6.5.16 ESPOROTRICOSE HUMANA (PESQUISA DE FUNGOS EM TECIDOS)

1. Exame: Cultura para Fungos.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Cultura.
3. Metodologia: Exame a fresco e cultura.
4. Tipo de Amostra: Fragmento de tecido.
5. Volume Ideal: Não se aplica.
6. Período Ideal da Coleta: Anterior a terapia antifúngica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Se possível, colher mais de um fragmento em caso coleta por Punch;
- Acondicionar o material em salina estéril e coletor estéril.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter a temperatura ambiente e ao abrigo da luz.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 24h acondicionado em salina estéril, temperatura ambiente.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Manter sempre o frasco voltado para cima.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Material derramado;
- Material não identificado.
- Acondicionamento em qualquer recipiente que não seja estéril, incluindo porta-lâminas.

13. Setor Executante: Microbiologia.

6.6 PARASITOLOGIA

6.6.1 CHAGAS AGUDO – *Trypanosoma cruzi* / EXAME DIRETO - PARASITOLÓGICO

1. Exame: Chagas *Trypanosoma cruzi* / Exame direto – Parasitológico.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Doença de Chagas;
- Tripanossomíase americana.

3. Metodologia: Exame direto.
4. Tipo de Amostra: Sangue com anticoagulante em acordo com Anexo I da orientação de coleta para Chagas agudo.
5. Volume Ideal: 3 ml.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica e ou exposição ao Triatomíneo.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: seguir as orientações do Anexo II ou do Guia de Vigilância em Saúde edição atual.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservada de 2°C a 8°C até o envio.
9. Prazo para Envio da Amostra: Em até 48h pós coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Solicitação médica;
- Ficha de investigação do SINAN.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Tubo não estéril;
- Sangue com coágulo.
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.2 CHAGAS AGUDO - *Trypanosoma cruzi* / GOTA ESPESSA e ESFREGAÇO SANGUINEO - PARASITOLÓGICO

1. Exame: Chagas *Trypanosoma cruzi* / Gota espessa– Parasitológico.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Doença de Chagas;
- Tripanossomíase americana.
3. Metodologia: Gota espessa.
4. Tipo de amostra: lâminas com esfregaço de gota espessa e estirada.
5. Volume ideal: Não se aplica
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica e ou exposição ao Triatomíneo.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: preparar uma lâmina com duas gotas espessas com 20µl de sangue em cada gota e a outra lâmina preparar com esfregaço estirado /distendido utilizando 10µl de sangue, conforme orientações do Anexo II.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Temperatura ambiente (20°C a 25 °C).
9. Prazo para Envio da Amostra: Após coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em recipiente para transporte de lâmina.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação do SINAN.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Lâmina sem identificação, sem condições de visualização, com quantidades inadequadas de amostras ou mal confeccionadas.
13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.3 PESQUISA DE CHAGAS AGUDO POR MÉTODO DE CONCENTRAÇÃO - CREME LEUCOCITÁRIO / STROUT

1. Exame: Chagas *Trypanosoma cruzi* / Pesquisa por método de concentração para chagas.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Doença de Chagas;
- Tripanossomíase americana.
3. Metodologia: Pesquisa em creme leucocitário.
4. Tipo de Amostra: Sangue com anticoagulante.
5. Volume Ideal: 3 ml.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica e ou exposição ao Triatomíneo
7. Orientações para a Coleta de Amostras: coletar 5mL de sangue em tubo com EDTA.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservada de 2°C a 8°C até o envio.
9. Prazo para Envio da Amostra. Em até 48h pós coleta
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação do SINAN.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Tubo não estéril.
- Sangue com coágulo.
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.
13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.4 CHAGAS – SOROLOGIA / SOROLOGIA ANTICORPOS TOTAIS IgG / IgM

1. Exame: Chagas– Sorologia IgG / IgM (Imunoglobulinas totais).
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Chagas;
- *Trypanosoma cruzi*.
3. Metodologia:
- Enzimaimunoensaio - ELISA;

- Quimiluminescência, Eletroquimioluminescência;
- RIFI.

4. Tipo de Amostra: soro
5. Volume Ideal: 2 ml.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: coletar sangue em tubo seco ou com gel e separar o soro.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Congelar a amostra a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: ideal até 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com hemólise;
- Amostra lipêmica;
- Amostra com volume inferior a 1,0 ml

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.5 ESQUISTOSSOMOSE – PESQUISA OVOS (KATO-KATZ)

1. Exame: Esquistossomose – Pesquisa Ovos (Kato-Katz).
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- *Schistosoma*;
- Esquistossomose.

3. Metodologia: Pesquisa de ovos.
4. Tipo de Amostra: Fezes.
5. Quantidade Ideal: No mínimo 10 g com fezes de consistência formada.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: As amostras devem ser coletadas em recipientes estéreis, livres de conservantes: coletor universal
8. Conservação da Amostra até o Envio: Enviar a amostra sem utilização de conservante em temperatura de 2°C a 8°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 3 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:

- Solicitação médica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com quantidade inadequada - Inferior a 10 g de fezes;
- Fezes pastosas ou diarreicas.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.6 FILÁRIA PESQUISA / EXAME DIRETO/ GOTA ESPESSA PARA FILÁRIA

1. Exame: Filária Pesquisa / Exame Direto.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Elefantíase;
- *Wuchereria bancrofti;*
- Filariose.

3. Metodologia: Exame direto/ gota espessa.
4. Tipo de Amostra: Sangue com anticoagulante e lâminas de gota espessa preparadas com 60µl de sangue obtido por punção digital.
5. Volume Ideal: 3,0 ml de sangue com anticoagulante
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.

7. Orientações para a Coleta de Amostras: preparar duas lâminas confeccionadas com 60µl de sangue da punção digital, preferencialmente no dedo anelar, e sangue em EDTA de punção venosa. A coleta deverá ser no período noturno que compreende entre as 23h e 01h, conforme orientações do Anexo III.
8. Conservação da Amostra até o Envio: O sangue total deverá ser conservado entre 2°C a 8°C e as lâminas deverão ser acondicionadas secas, embaladas, mantidas e transportadas em temperatura ambiente.
9. Prazo para Envio da Amostra: Em até 48h.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Lâminas: em recipiente para transporte de lâmina;
- Sangue total: em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com coágulo;
- Lâminas não conforme;
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.7 LEISHMANIA TEGUMENTAR - PESQUISA EM LESÃO / PESQUISA DIRETA PARA LTA

1. Exame: Leishmania Tegumentar – Pesquisa em Lesão, Pesquisa direta para LTA.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- LTA;
- Úlcera de Bauru.

3. Metodologia: Parasitológico direto em lâmina.
4. Tipo de Amostra: Raspado de lesão/ Escarificação
5. Volume Ideal: 2 lâminas.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: escarificação da úlcera ou punção. A coleta deve ser realizada por profissional médico.
8. Conservação da Amostra até o Envio: As lâminas secas e devidamente acondicionadas em caixa de transporte porta lâminas, de preferência fixadas em metanol.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Encaminhar em recipiente para transporte de lâminas em temperatura ambiente.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Lâmina sem identificação, sem condições de visualização, com quantidades inadequadas de amostras ou mal confeccionadas;
- Amostra não identificada;
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.8 LEISHMANIA VISCERAL / CALAZAR - SOROLOGIA (ICT)

1. Exame: Leishmania Visceral Humana
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- LVH;
- Calazar;
- Leishmaniose.

3. Metodologia:
- Imunocromatografia;

4. Tipo de Amostra: Soro ou plasma.
5. Volume Ideal: mínimo de 0,5mL.

6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: coletar sangue em tubo seco ou com gel e separar o soro.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Congelar a amostra a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Em até 48h.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Notificação SINAN
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com extrema hemólise;
- Amostra lipêmica;
- Amostra com volume inferior a 0,5ml.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.9 LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

1. Exame: Leishmaniose visceral canina.
2. Abreviatura e Sinonímias: LVC.
3. Metodologia: Enzimaimunoensaio - ELISA ou imunocromatografia.
4. Tipo de amostra: Soro.
5. Volume ideal: mínimo de 0,5 mL.
6. Período de coleta: A partir da suspeita
7. Orientações para a coleta: Coletar sangue em tubo seco ou com gel e separar o soro.
8. Conservação da amostra: Manter congelada a -20°C.
9. Prazo de envio: Até 5 dias após a coleta.
10. Forma de transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulário:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;

12. Critério de rejeição:
- Amostra extremamente hemolisada e ou lipêmica;
- Amostra com volumes inferior a 0,5ml

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.10 LEISHMANIA VISCERAL PESQUISA DIRETA

1. Exame: Pesquisa direta Leishmania Visceral
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- LVH;
- Calazar;
- Leishmaniose.

3. Metodologia:
- Parasitológico direto em lâmina.

4. Tipo de Amostra: aspirado de baço/medula ou lâminas com o esfregaço do aspirado de baço/medula.
5. Volume Ideal do aspirado: 0,5 mL aspirado da coleta em criotubo.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: A coleta deve ser realizada por profissional médico. Preparar o esfregaço distendido em lâmina com o aspirado do baço ou da medula.
8. Conservação da Amostra até o Envio:
- Amostra de aspirado de baço/medula conservar de 2°C a 8°C;
- Lâminas previamente confeccionadas/distendidas, conservar em temperatura ambiente (20°C a 25°C).

9. Prazo para Envio da Amostra: Após coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Amostra de aspirado de baço/medula: transportar em caixa térmica com gelo;

• Lâminas com esfregaço: encaminhar em recipiente para transporte de lâminas em temperatura ambiente.
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
• Ficha de investigação do SINAN.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Amostra acondicionada em tubo não estéril;
• Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica;
• Amostra sem identificação.
13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.11 MALARIA - PESQUISA DE HEMATOZOARIOS / GOTA ESPESSA E GOTA ESTIRADA

1. Exame: Malária - Pesquisa de Hematozoários/Gota Estirada e Gota Espessa.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
• Plasmódios;
• Malária;
• Hematozoários;
• Hemoparasitos.
3. Metodologia: Gota estirada/distensão e Gota espessa.
4. Tipo de Amostra: Lâminas com esfregaço de gota espessa e estirada e/ou sangue total em EDTA.
5. Volume Ideal: 5 mL de sangue total com EDTA.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: punção digital para o preparo dos esfregaços e/ coletar sangue em tubo com EDTA.
8. Conservação da Amostra até o Envio: A amostra de sangue deverá ser conservada a temperatura de 2°C a 8°C. As lâminas deverão ser mantidas a temperatura ambiente.
9. Prazo para Envio da Amostra: em até 24h.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
• Lâminas: Em recipiente para transporte de lâminas em temperatura ambiente;
• Sangue total: Em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
• Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
• Ficha de investigação epidemiológica.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
• Lâmina sem identificação, sem condições de visualização, com quantidades inadequadas de amostras ou mal confeccionadas;
• Sangue total com coágulo;
• Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.
13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.12 MALÁRIA-PESQUISA DE HEMATOZOARIOS/ICT - TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO

1. Exame: Malária - Pesquisa de Hematozoários/ICT- Teste Imunocromatográfico.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
• Pesquisa de Plasmódios;
• Pesquisa de Malária;
• Pesquisa de Hematozoários;
• Pesquisa de Hemoparasitos.
3. Metodologia: Teste imunocromatográfico.
4. Tipo de Amostra: Sangue com anticoagulante.
5. Volume Ideal: 3,0 ml de sangue com anticoagulante.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: coletar 5mL sangue em tubo com EDTA.
8. Conservação da Amostra até o Envio: A amostra deverá ser conservada a temperatura de 2°C a 8°C.

9. Prazo para Envio da Amostra: Até 24h.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação epidemiológica.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com coágulo;
- Amostra sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.13 PESQUISA DE PROTOZOÁRIOS OPORTUNISTAS

1. Exame: Pesquisa de Cryptosporidium e Isospora.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- *Cryptosporidium;*
- Isospora;
- Pesquisa de protozoários oportunistas.

3. Metodologia: Pesquisa de protozoários e ou oocistos por coloração em Ziehl-Neelsen.
4. Tipo de Amostra: Fezes.
5. Quantidade Ideal: No mínimo 10 g de fezes.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: As amostras devem ser coletadas em recipientes estéreis, livres de conservantes em coletor universal.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Enviar a amostra em temperatura entre 2°C a 8°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 3 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com quantidade inadequada, inferior a 10 g de fezes;
- Utilização de conservante nas fezes.

13.Setor Executante: Parasitologia.

6.6.14 PESQUISA PARA ROTAVÍRUS

1. Exame: Rotavírus.
2. Abreviaturas e Sinonímias: ROTA.
3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA (método por pesquisa do antígeno VP6 para Rotavírus).
4. Tipo de Amostra: Fezes.
5. Volume Ideal: Mínimo de 5 g.
6. Período Ideal da Coleta: Até o 3º dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: as amostras devem ser coletadas em recipientes estéreis, livres de conservantes: coletor universal.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Manter refrigerado (2°C a 8°C, geladeira) no máximo 3 dias depois da coleta. Após esse período é obrigatório manter a amostra congelada (-20°C) por até 30 dias.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta. Caso não for possível, armazenar a amostra em freezer (-20°C) até o envio.
10. Forma de Transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL;
- Ficha de investigação do SINAN.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Fezes enviadas em coletor contendo meio de transporte;

- Fezes em temperatura ambiente;
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Parasitologia.

6.6.15 SOROLOGIA PARA PESTE BUBÔNICA

1. Exame: Sorologia para peste bubônica.
2. Abreviatura e Sinonímias: Peste.
3. Metodologia: Hemoaglutinação.
4. Tipo de amostra: soro de animais sentinela (carnívoros domésticos), roedores e humanos.
5. Volume ideal: mínimo de 1,0mL.
6. Período de coleta: a partir da suspeita.
7. Orientações para a coleta: coletar sangue em tubo seco ou com gel e separar o soro.
8. Conservação da amostra: manter congelada a -20°C.
9. Prazo de envio: Imediatamente após a coleta em casos humanos, e ou até 5 dias após a coleta em cães.
10. Forma de acondicionamento para transporte:
- Em caixa térmica com gelox.

11. Formulários requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL. No caso de animal, enviar ficha com identificação do animal e com as informações do proprietário;
- Amostras de humano devem ser encaminhadas com ficha de investigação epidemiológica.

12. Critério de rejeição:
- Amostra extremamente hemolisada e ou lipêmica;
- Amostra com volumes inferior a 0,5ml;
- Amostra sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Laboratório Executante: Parasitologia.

6.7 SOROLOGIA

6.7.1 HORMÔNIOS E MARCADORES TUMORAIS

6.7.1.1 ALFA-FETOPROTEÍNA

1. Exame: Alfa fetoproteína.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Alfa 1 – fetoproteína;
- AFP;
- Alfa-fetoproteína.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- Gestantes: informar o tempo de gestação, e colher a amostra de sangue entre 15ª e 21ª semana de gestação.
- Demais pacientes: a critério médico. Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 03 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 05 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.2 ANTI-TIREOGLOBULINA

1. Exame: Anticorpo anti-Tireoglobulina.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Anti-TG;
- aTG;
- Anti -Tireoglobulina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.3 ANTI-TPO – ANTICORPOS ANTI-PEROXIDASE

1. Exame: Anticorpos Anti-Peroxidase.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Anti-TPO;
- aTPO;
- Anti- Peroxidase;
- Anticorpo Microssomal.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste;

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.4 CA - 125

1. Exame: CA – 125.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Antígeno Carboidrato 125;
- CA 125;
- Hibridroma.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.5 CA 15-3

1. Exame: CA 15-3.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Antígeno Carboidrato 15-3;
- CA 15-3;
- Mucina;
- BR 15-3.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 03 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 05 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.6 CA 19-9

1. Exame: CA 19-9.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Antígeno Carboidrato19-9;
- Mucina;
- CA 19-9.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;

- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 03 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 05 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.7 CEA – ANTÍGENO CARCINOEMBRIOGÊNICO

1. Exame: CEA.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Antígeno Carcinoembrionário;
- Antígeno Carcinoembriogênico;
- CEA.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:

- A critério médico;
- Informar a realização de quimioterapia, radioterapia e tabagismo;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 03 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 05 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;

- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.8 ESTRADIOL

1. Exame: Estradiol.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- E2;
- Estrogênio;
- Estradiol;
- Hormônio Esteróide Estimulante.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- Informar data da última menstruação;
- Coletar entre o 13º e 15º dia do ciclo menstrual;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostras no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.9 FSH – HORMÔNIO FOLÍCULO ESTIMULANTE

1. Exame: Hormônio folículo estimulante.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- FSH;
- Hormônio Folículo Estimulante;
- Folitropina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- Coletar entre o 13º e 15º do ciclo menstrual;
- Informar a data da última menstruação;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;

- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C. Respeitar a legislação vigente de transporte de amostras.
11.Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.10 LH - HORMÔNIO LUTEINIZANTE

1. Exame: Hormônio Luteinizante.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- LH.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:

- Coletar entre o 13º e 15º dia do ciclo menstrual;
- Informar a data da última menstruação;
- Informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período, congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.11 PROLACTINA

1. Exame: Prolactina.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- PRL;
- Prolactina.
3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar gestação;
- Necessário repouso de 20 a 30 minutos antes da coleta;
- Informar uso de medicação.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.12 PROGESTERONA

1. Exame: Progesterona.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- PRGE;
- PROG;
- PG;
- Progesterona.
3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- Coletar entre o 21º e 23º dia do ciclo menstrual;
- Informar a data da última menstruação;
- Informar uso de medicação.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.13 PSA TOTAL

1. Exame: PSA total.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Antígeno Prostático Específico;
- PSA;
- PSA Total.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: a critério médico, respeitando as orientações relacionadas abaixo.
- Aguardar 2 dias:

- Após ejaculação ou relações sexuais;
- Após exercícios em bicicleta (ergométrica ou não);
- Após prática de equitação;
- Após uso de motocicleta.

- Aguardar 3 dias:

- Após o uso de supositório, sondagem uretral, ou toque retal;
- Após uso da biotina ou suplementos alimentares que contenham biotina.

- Aguardar 5 dias:

- Após citoscopia.

- Aguardar 7 dias:

- Após ultrassonografia transretal.

- Aguardar 15 dias:

- Após colonoscopia ou retossigmoidoscopia

- Aguardar 21 dias:

- Após estudo urodinâmico

- Aguardar 30 dias:

- Após biópsia de próstata

OBS: Após prostatectomia total, não é necessário aguardar esses prazos para coleta. Necessário informar uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.

9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisada;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.14 PSA LIVRE

1. Exame: PSA livre.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Antígeno Prostático Livre;
- Free PSA;
- PSAL;
- PSA Livre.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Seguir as recomendações do exame PSA total.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.15 T3 - TRIIODOTIRONINA

1. Exame: Triiodotironina.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- T3;
- TT3;
- T3 total;

- Triiodotironina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:

- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.16 T4 - TETRAIODOTIRONINA

1. Exame: Tetraiodotironina.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Tiroxina;
- TT4;
- T4 total;
- Tetraiodotironina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:

- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.17 T4L - TETRAIODOTIRONINA LIVRE

1. Exame: Tetraiodotironina.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- T4 L;
- Tiroxina Livre;
- FT4;
- L Tiroxina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL
6. Período Ideal da Coleta:

- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:

- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.18 TESTOSTERONA TOTAL

1. Exame: Testosterona total.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- TESTO;
- Testosterona Total.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:

- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 5 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificada, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.1.19 TSH - HORMÔNIO TIROESTIMULANTE

1. Exame: Hormônio Tiroestimulante.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- TSH;
- Tirotropina;
- Tireotrofina.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 1,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- A critério médico;
- Informar o uso de medicação.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Jejum não necessário;
- Identificar as amostras de forma legível, aguardar a retração do coágulo, centrifugar as amostras, separar o soro certificando-se da ausência de hemólise, fibrina, excesso de lipemia e icterícia.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar entre 2°C a 8°C até 3 dias, após esse período congelar no mínimo a -20°C. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento.
9. Prazo para Envio da Amostra: Preferencialmente até 05 dias, após este período, atender o item conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: As galerias contendo os tubos com as amostras devem ser acondicionadas em caixa térmica devidamente identificadas, com etiqueta de amostras biológicas contendo gelox para que a temperatura permaneça entre 2°C a 8°C.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra no GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;

- Amostra com identificação ilegível;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2 INFECCIOSAS

6.7.2.1 CITOMEGALOVÍRUS – ANTICORPOS IgG e IgM

1. Exame: Citomegalovírus – Anticorpos IgG– Sorologia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- CMV G;
- CMV M.

3. Metodologia:
- Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.

4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar fenômenos como a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.2 CITOMEGALOVÍRUS –– AVIDEZ – SOROLOGIA

1. Exame: Citomegalovírus – Avidez – Sorologia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Avidez para Citomegalovírus.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Para coleta é necessário ter Citomegalovírus IgM Reagente.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.3 CHIKUNGUNYA – SOROLOGIA

1. Exame: Chikungunya IgM e IgG.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: A partir do 5º dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelox para evitar hemólise.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Para Sorologia a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 3 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.
9. Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Os tubos com soro já corretamente identificados deverão ser colocados em sacos plásticos e enviados em caixa térmica com gelox;
11. Formulários Requeridos:

- As amostras deverão ser acompanhadas das fichas epidemiológicas devidamente preenchidas. Todo caso suspeito deve ser notificado através da ficha de notificação (SINAN) e Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Sem solicitação médica assinada e carimbada;
- Sem ficha de investigação;
- Amostra em temperatura ambiente;
- Sangue total;
- Líquor;
- Amostra contaminada;
- Excessivamente hemolisada.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.4 DENGUE ANTICORPOS IgM

1. Exame: Dengue anticorpos IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica.
3. Metodologia: Captura de IgM por Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: A partir do 5º dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;

- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelox para evitar hemólise.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Para Sorologia a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 3 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.
9. Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Os tubos com soro já corretamente identificados deverão ser colocados em sacos plásticos e enviados em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:

- As amostras deverão ser acompanhadas das fichas epidemiológicas devidamente preenchidas. Todo caso suspeito deve ser notificado através da ficha de notificação (SINAN) e Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Sem solicitação médica assinada e carimbada;
- Amostra em temperatura ambiente;
- Sangue total;
- Líquor;
- Amostra contaminada;
- Excessivamente hemolisada;
- Amostra encaminhada sem ficha de notificação.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.5 DENGUE ANTÍGENO NS1

1. Exame: Dengue antígeno NS1.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- NS1.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio - ELISA de captura para detecção de antígeno NS1.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: até o quinto dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Coletar 5 mL em tubo sem anticoagulante;
- Retração do coágulo, em temperatura ambiente (20°C a 25°C) por 30 minutos. Após esse tempo, completar a retração do coágulo em geladeira (2°C a 8°C) no máximo até 4h.
- Centrifugar, separar o soro e congelar até o envio.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Ideal conservar em freezer -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa com gelox suficiente para manterá as amostras congeladas.
11. Formulários Requeridos:

- Ficha de investigação e relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra contaminada;
- Amostra hemolisada;
- Amostra não identificada;
- Conservação inadequada;
- Amostra encaminhada sem ficha de investigação epidemiológica.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.6 EPSTEIN BAAR – ANTICORPOS – EBV IgG e IgM

1. Exame: Epstein Baar – Anticorpos – EBV – IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Epstein Baar IgG;
- Epstein Baar IgM;
- Sorologia para monocleose infecciosa.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.7 HEPATITES VIRAIS

1. Exame:
- Hepatite A (Anticorpos IgG, Anticorpos IgM);
- Hepatite B (Pesquisa de Antígeno AgHbs, Anticorpos Anti-HBc Total, Anticorpos Anti-HBs, Anticorpos Anti-HBe, Pesquisa para Antígeno AgHBe);
- Hepatite C (Anticorpos Anti-HCV).

2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Hepatite A: HAVG ou HAV IgG/HAVM ou HAV IgM;
- Hepatite B: AgHBs/HBcTotal/HBcM/HBs/HBe/AgHBe/Antígeno Austrália HBV/Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B;
- Hepatite C: HCV ou HVC.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio de 8h, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia após a coleta conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Todo caso suspeito de hepatite viral deve ser previamente notificado no site do SINAN antes do envio de amostras;
- BPA-I para o anti-HCV;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras com partículas sólidas ou que exibam evidente contaminação bacteriana;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.
*Os marcadores sorológicos para hepatite B que indicam replicação viral, HBeAg e AntiHBe, são realizados apenas em pacientes em controle e monitoramento da carga viral do vírus da hepatite B, sendo necessário o cadastro conjunto com o exame HBV DNA Carga Viral. Caso o paciente faça monitoramento do HBV DNA Carga Viral em outro laboratório, informar no campo observação do cadastro de exames no GAL. Para a triagem de Hepatite B deverá ser cadastrado no GAL os marcadores HBsAg e AntiHBc Total (Manual Técnico para Diagnóstico das Hepatites Virais, 2ª Ed., Ministério da Saúde, 2018).

6.7.2.8 HERPES I E II – ANTICORPOS IgG e IgM

1. Exame: Herpes I e II – Anticorpos IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- HSV-G;
- HSV-M.
3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.
12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.
13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.9 HIV I E II CONFIRMATÓRIO

1. Exame: HIV I e II Confirmatório.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Imunoblot rápido para o vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida;
- IBR para HIV;
- WB para HIV.
3. Metodologia:
- Imunocromatografia em plataforma de duplo percurso (Imunoblot rápido);
- Western-blot.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma;
- Sangue total (Imunoblot rápido).
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum não obrigatório. Aconselhável dieta leve para eliminar lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em geladeira até 5 dias. Após esse período manter a -20°C. Estabilidade indefinida a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.

10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras totalmente hemolisadas, ictéricas, contaminadas ou extremamente turvas;
- Amostras com volume inferior a 0,5 mL.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.10 HIV I E II – SOROLOGIA

1. Exame: HIV I e II - Sorologia.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Sorologia para HIV;
- Triagem para HIV;
- Pesquisa de Anticorpos Anti-HIV.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum não obrigatório. Aconselhável dieta leve para eliminar lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em geladeira até 5 dias. Após esse período manter a -20°C. Estabilidade indefinida a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras totalmente hemolisadas, ictéricas, contaminadas ou extremamente turvas;
- Amostras com volume inferior a 0,5 mL.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.11 HTLV I E II CONFIRMATÓRIO

1. Exame: HTLV I E II Confirmatório – Western Blot.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Western Blot para vírus HTLV I e II;
- WB para HTLV.

3. Metodologia: Western Blot.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum não obrigatório. Aconselhável dieta leve para eliminar lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras totalmente hemolisadas, ictéricas, contaminadas ou extremamente turvas;
- Amostras com volume inferior a 0,5 mL.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.12 HTLV I E II – SOROLOGIA

1. Exame: HTLV I E II Sorologia.
2. Abreviaturas e Sinonímias: HTLV.
3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum não obrigatório. Aconselhável dieta leve para eliminar lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostras do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras totalmente hemolisadas, ictéricas, contaminadas ou extremamente turvas;
- Amostras com volume inferior a 0,5 mL.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.13 LEPTOSPIROSE – SOROLOGIA

1. Exame: Leptospirose - Sorologia (Elisa-IgM).
2. Abreviaturas e Sinonímias: LEPTO.
3. Método: Enzimaimunoensaio - ELISA para Pesquisa de anticorpos IgM para Leptospirose
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: A partir do 7º dia do início do sintoma.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Recomenda-se jejum prévio a fim de minimizar a lipemia;
- Recomenda-se coleta de amostras pareados, sendo a primeira até o 14º dia após o início dos sintomas (fase aguda) e a segunda amostra 02 a 03 semanas após a data de coleta da primeira amostra;
- O soro deverá ser separado o mais rápido possível após a coleta e colocado em tubo plástico com tampa plástica.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C).
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 24h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelox suficiente para manterá as amostras congeladas.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de investigação epidemiológica;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Soro com hemólise;
- Soro com lipemia;
- Sangue total/plasma;
- Amostra com contaminação bacteriana ou fúngica;
- Amostra com volume inferior ao mínimo estipulado;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
- Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;

- Amostra sem Ficha de investigação epidemiológica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.14 PARVOVÍRUS ANTICORPOS IgG e IgM

1. Exame: Parvovírus anticorpos IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Parvo IgG;
- Parvo IgM.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostras do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.15 RUBÉOLA ANTICORPOS IgG e IgM

1. Exame: Rubéola anticorpos IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- RUB G;
- RUB M.

3. Metodologia:
- Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
- Enzimaimunoensaio – ELISA.

4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- No primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 28 dias após o aparecimento do exantema;
- As amostras coletadas após o 28º dia são consideradas tardias, mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.

7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.16 SARAMPO IgG E IgM

1. Exame: Sarampo IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Sarampo G;
- Sarampo M.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta:
- No primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 28 dias após o aparecimento do exantema;
- As amostras coletadas após o 28º dia são consideradas tardias, mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.

7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Sangue venoso sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL;
- Separar o Soro por centrifugação ou após retração do coágulo.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 4 dias. Para períodos superiores, congelar a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato. Na impossibilidade, enviar no máximo até 4 dias após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em sacos plásticos e enviados em caixa de transporte acondicionados com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de notificação ou de investigação devidamente preenchida;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de notificação;
- Amostra biológica que não seja soro.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.17 TOXOPLASMOSE AVIDEZ

1. Exame: Toxoplasmose avidez.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Avidez para Toxoplasmose.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra: Soro
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;

- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.18 TOXOPLASMOSE IgG e IgM

1. Exame: Toxoplasmose IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- TOXO G;
- TOXO M.

3. Metodologia: Quimioluminescência, Eletroquimioluminescência.
4. Tipo de Amostra:
- Soro;
- Plasma.

5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
- Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
- Amostras transportadas em temperatura ambiente;
- Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.19 TUBERCULOSE – IGRA

1. Exame: Sorologia para Tuberculose latente.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- IGRA – Tuberculose.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Sangue total.
5. Quantidade Ideal: 8,0 mL (2 tubos de 4mL ou 1 tubo de 9 mL).
6. Período Ideal da Coleta: Não se aplica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Necessário jejum de 4 horas. Coletar preferencialmente pela manhã;
- Os tubos de coleta de heparina de lítio ou sódio deverão ser acondicionados à temperatura de 17°C a 25ºC até a coleta;
- Rotular os tubos adequadamente com a identificação completa e sem abreviação do paciente, horário e data de coleta;
- A coleta deverá ser realizada em tubo à vácuo com agulha padrão (21 ou 23Gy). Em caso de acessos mais difíceis, que demandem a utilização de agulha "*butterfly*", utilizar um tubo de "purga" (descarte) ou realizar a coleta por seringa, assegurando a coleta de do volume final de 8mL de sangue total;
- Distribuir o volume de 8 mL de sangue total nos dois tubos de heparina de sódio de 4mL por paciente, em coletas com seringa;
- Após a coleta, homogeneizar os tubos por inversão por 10 vezes até dissolver completamente toda a heparina presente nos tubos.

8. Conservação da Amostra até o Envio:
- O sangue coletado em tubo contendo heparina de lítio ou de sódio deve ser conservado e transportado refrigerado (2º. a 8ºC), em até 48 horas, ou à temperatura ambiente (17ºC a 27ºC), em até 16 horas após a coleta.

•Os tubos de amostras NÃO devem ser acondicionados na posição horizontal (deitados). Deverão ser acondicionados em galeria específica, na posição vertical (em pé).
9. Prazo para Envio da Amostra: A amostra deverá chegar ao LACEN em até 48 h após a coleta, se estiverem refrigerados. Caso seja acondicionada em temperatura ambiente, (17ºC a 27ºC), entregar no LACEN até 16 horas após a coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:
- As amostras encaminhadas deverão ser organizadas em galerias e acondicionadas em caixas térmicas, contendo gelox para assegurar que a temperatura permaneça entre 2°C a 8ºC durante todo o transporte;
- Os tubos de amostras não devem ser encaminhados na posição horizontal. Deverão se acondicionados em galeria específica, na posição vertical;

11. Formulários Requeridos:
- Ficha de encaminhamento de amostra do GAL;
- Formulário de solicitação para a realização do exame.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras enviadas fora dos critérios de conservação e acondicionamento;
- Amostras coletadas em tubos não padronizados para a realização do exame;
- Amostras sem o formulário de solicitação para a realização do exame;
- Amostras de pacientes que não atendam aos critérios epidemiológicos para a realização do exame;
- Amostras recebidas em dia não elegível para recebimento;
- Amostras recebidas na horizontal (deitadas);
- Amostras inativadas pelo calor;
- Amostras com evidente contaminação microbiana;
- Amostras fortemente hemolisadas;
- Amostras lipêmicas;
- Amostra com identificação ilegível;
- Amostras sem sinalização de data e horário de coleta;
- Amostra com volume insuficiente para a realização do teste.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.20 VARICELA ZOSTER

1. Exame: Varicela zoster anticorpos IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:
- Varicela.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: A critério médico.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:
- Recomenda-se jejum de 8h;
- Coletar 5,0 mL de sangue venoso em tubo sem anticoagulante e separar 2,0 mL de soro sem hemólise.

8. Conservação da Amostra até o Envio: Refrigerar entre 2°C a 8°Cpor até 72h. Após este período, manter congelado a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelox suficiente para manter congelada a amostra.
11. Formulários Requeridos:
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com hemólise;
- Amostra com lipemia;
- Amostra com volume inferior ao mínimo estipulado;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;

- Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;
- Amostra sem Ficha de Investigação SINAN;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;

13. Setor Executante: Sorologia.

6.7.2.21 ZIKA – SOROLOGIA

1. Exame: Zika IgG e IgM.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Zika.

3. Metodologia: Enzimaimunoensaio – ELISA.
4. Tipo de Amostra: Soro.
5. Volume Ideal: 2,0 mL.
6. Período Ideal da Coleta: A partir do 5º dia do início dos sintomas.
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelox para evitar hemólise.

8. Conservação da Amostra até o Envio: a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 3 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.
9. Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Os tubos com soro já corretamente identificados deverão ser colocados em sacos plásticos e enviados em caixa térmica com gelox.
11. Formulários Requeridos:

- As amostras deverão ser acompanhadas das fichas epidemiológicas devidamente preenchidas. Todo caso suspeito deve ser notificado através da ficha de notificação (SINAN);
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Sem solicitação médica assinada e carimbada;
- Sem ficha de investigação;
- Amostra em temperatura ambiente;
- Sangue total;
- Líquor;
- Amostra contaminada;
- Excessivamente hemolisada.

13. Setor Executante: Sorologia.

6.8 ZOONOSE

6.8.1 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA

1. Exame: Imunofluorescência direta.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Imunofluorescência;
- IFD.

3. Metodologia: Imunofluorescência direta.
4. Tipo de Amostra:

- Fragmentos de hipocampo, cerebelo, medula e córtex cerebral de animais suspeitos;
- Mamíferos silvestres inteiros, para posterior identificação;

- Animais inteiros, cabeças de cães e gatos ou cérebro inteiro (apenas para municípios onde não existem salas de coleta ou CCZ).

5. Volume Ideal: No mínimo 5 g de cada porção do SNC.
6. Período Ideal da Coleta: Após a morte, o mais rápido possível.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Usar EPI, o executante da coleta deverá estar vacinado e com sorologia para raiva com título mínimo de 0,5 µL, conforme a recomendação do Ministério da Saúde.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Refrigeração, se a previsão do envio for de até 24h. Se a previsão se situar entre 24h e 48h, a amostra deverá ser congelada a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica para transporte de material biológico com gelox ou gelo seco suficientes para manter a amostra congelada.
11. Formulários Requeridos:

- Formulário único de requisição de exames para síndrome neurológica;
- Ficha de encaminhamento para diagnóstico de raiva.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra sem identificação.

13. Setor Executante: Zoonose.

6.8.2 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – RT-PCR QUALITATIVO

1. Exame: Raiva animal – Biologia Molecular.
2. Abreviaturas e Sinonímias: PCR para Raiva.
3. Metodologia: PCR em tempo real.
4. Tipo de Amostra:

- Fragmentos de hipocampo, cerebelo, medula e córtex cerebral de animais suspeitos;
- Mamíferos silvestres inteiros, para posterior identificação;
- Animais inteiros, cabeças de cães e gatos ou cérebro inteiro (apenas para municípios onde não existem salas de coleta ou Centro de Controle de Zoonoses);

5. Volume Ideal: no mínimo 5 g de cada porção do SNC.
6. Período Ideal da Coleta: após a morte, o mais rápido possível
7. Orientações para a Coleta de Amostras:

- Usar EPI, o executante da coleta deverá estar vacinado e com sorologia para raiva com título mínimo de 0,5 µL, conforme a recomendação do Ministério da Saúde;

8. Conservação da Amostra até o Envio:

- Refrigeração, se a previsão do envio for de até 24h. Se a previsão se situar entre 24h e 48h, a amostra deverá ser congelada a -20°C.

9. Prazo para Envio da Amostra: não se aplica
10. Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Caixa térmica para transporte de material biológico com gelox ou gelo seco suficientes para manter a amostra congelada;

11. Formulários Requeridos:

- Formulário único de requisição de exames para síndrome neurológica;
- Ficha de encaminhamento para diagnóstico de raiva.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra sem identificação.

13. Setor Executante: Zoonose e Biologia Molecular.

6.8.3 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA – TAXONOMIA DE QUIRÓPTEROS

Observação: Todas as amostras que chegarem para a identificação taxonômica serão submetidas às provas do diagnóstico de raiva.

1. Exame: Identificação taxonômica de quirópteros.
2. Abreviaturas e Sinonímias:

- Taxonomia;
- Quirópteros.

3. Metodologia: Identificação morfológica de espécimes de quirópteros, através da chave de taxonomia de Valdir Antônio Taddei.

4. Tipo de Amostra: Quirópteros encontrados mortos ou recolhidos pelo serviço oficial. Os animais deverão estar bem preservados para permitir a identificação.
5. Volume Ideal: Animal inteiro.
6. Período Ideal da Coleta: Após a morte, o mais rápido possível.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: Usar EPI, o executante da coleta deverá estar vacinado e com sorologia para raiva com título mínimo de 0,5 µL, conforme recomendação do Ministério da Saúde.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração, se a previsão do envio for de até 24h. Se a previsão se situar entre 24h e 48h, a amostra deverá ser congelada a -20°C.
9. Prazo para Envio da Amostra: Desde que o animal esteja devidamente conservado, o prazo é indeterminado, porém deve ser enviada o mais breve possível, para que a identificação permita a adoção das medidas sanitárias cabíveis.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica para transporte de material biológico com gelox ou gelo seco suficiente para manter a amostra congelada.
11. Formulários Requeridos:
- Formulário único de requisição de exames para síndrome neurológica;
- Ficha de encaminhamento para diagnóstico de raiva.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação.

13. Setor Executante: Zoonose.

6.8.4 ESPOROTRICOSE ANIMAL - CULTURA

01. Exame: Esporotricose animal - Cultura.
02. Abreviaturas e Sinonímias: Cultura.
03. Metodologia: cultura em meio para isolamento de fungos.
04. Tipo de Amostra: exsudato de lesões coletado com o auxílio de um *swab* estéril
05. Volume Ideal: 1mL de salina por *swab* coletado.
06. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
07. Orientações para a Coleta de Amostras: a coleta por *swab* deve ser realizada após limpeza e remoção do tecido superficial desvitalizado, rolando o *swab* delicadamente sobre a superfície do tecido vitalizado (aproximadamente 5 vezes) focando nas áreas onde há evidências de tecido inflamado.
08. Conservação da Amostra até o Envio: Incubar em estufa bacteriológica a 35°C a 37°C
09. Prazo para Envio da Amostra: No máximo 1h a temperatura ambiente ou por 24h em estufa bacteriológica.
10. Forma de Acondicionamento para Transporte: Em caixa apropriada em temperatura ambiente (sem *gelox*).
11. Formulários Requeridos:
- Ficha de Notificação de Esporotricose animal;
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12. Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação.
- Amostra em Meio de transporte
- Amostra congelada

13. Setor Executante: Zoonose

6.8.5 ESPOROTRICOSE ANIMAL – EXAME DIRETO

1. Exame: Esporotricose animal - Exame direto.
2. Abreviaturas e Sinonímias: EXD Esporotricose animal.
3. Metodologia: exame direto.
4. Tipo de Amostra: lâminas com *imprinting* (método de aposição com lâmina)
5. Volume Ideal: No mínimo duas lâminas.
6. Período Ideal da Coleta: A partir da suspeita clínica.
7. Orientações para a Coleta de Amostras: O exame direto deve ser feito através de um *imprint* efetuado por meio da pressão suave de lâmina de vidro sobre a lesão suspeita, previamente limpa com solução fisiológica estéril caso haja crostas.
8. Conservação da Amostra até o Envio: Temperatura ambiente (20°C a 23°C).

9. Prazo para Envio da Amostra: Em até 48 horas
10.Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa de acondicionamento ou tubo porta-lâminas.
11.Formulários Requeridos:
- Ficha de Notificação de Esportoricose animal
- Relatório de encaminhamento de amostra do GAL.

12.Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra sem identificação.
- Lâminas quebradas
- Amostra congelada

13. Setor Executante: Zoonose.

7. ANEXOS

ANEXO I – Orientações para coleta de invertebrados de importância para a saúde pública.
ANEXO II – Pesquisa de Chagas agudo.
ANEXO III – Pesquisa de Filária.

ANEXO I

ORIENTAÇÕES PARA COLETA DE INVERTEBRADOS DE IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA.

Orientações Gerais:

- Em qualquer atividade de campo é muito importante que todos os dados da coleta e seu ambiente sejam registrados nos formulários de campo;
- Para as atividades em campo o profissional deve utilizar equipamentos de segurança (EPI's) obrigatórios, como botas ou sapatos fechados, calças, camisas de mangas compridas e luvas de látex ou de raspa (a depender da atividade);
- Anotar à lápis em formulários padronizados, a temperatura e umidade do local antes de iniciar e após a conclusão de cada atividade;
- As coordenadas geográficas devem ser sempre observadas e são obtidas com um aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global), anotar à lápis.

Culicídeos (Mosquitos, muriçocas):

Mosquitos diurnos- capturar antes que pousem nos técnicos com o auxílio de um puçá associado com o tubo aspirador.

Para os mosquitos diurnos, a escolha do ambiente propício é de fundamental importância para o sucesso na captura das espécies pretendidas.

Mosquitos noturnos - capturar com armadilhas luminosas tipo CDC (das 18h às 6h) ou barraca de Shannon (utilizando um tubo capturador ou tubo mortífero).

As armadilhas CDC devem ser montadas antes de a equipe dirigir-se para o campo, instaladas e acionadas às 18h e desligadas às 6h. Importante ressaltar que as baterias que serão utilizadas nas armadilhas deverão estar com carga plena para que mantenham a autonomia do uso do equipamento durante a toda a noite.

Para a coleta utilizando a barraca de Shannon, o local deve ser previamente escolhido e a montagem iniciada ao entardecer. Importante que um lampião ou lâmpada seja mantido ligado no interior da barraca das 18h às 22h.

Os exemplares nos recipientes ou receptáculos das armadilhas devem ser colocados dentro de um saco plástico grande com um pedaço de algodão embebido em clorofórmio ou acetato de etila. Em seguida, devem ser submetidos ao procedimento de triagem e identificação taxonômica no laboratório.

No caso de isolamento de arbovírus acondicionar os mosquitos ainda vivos em criotubos, com o diâmetro compatível com a quantidade de mosquitos e identificados quanto a data, local, tipo de captura (solo ou plataforma) e armazenados em botijões com nitrogênio líquido (-196ºC) até serem transferidos para freezer criogênico, onde permanecerão até a sua análise.

As larvas e pupas do *Aedes aegypti,Aedes albopictus* e *Culex quinquefasciatus* devem ser capturadas às margens do criadouro com o auxílio de conchas. Retirados com uma pipeta e

armazenados num tubito contendo álcool a 70% e encaminhadas para identificação no laboratório.

Flebotomíneos (Mosquito-palha, asa-dura):

Capturar as formas adultas (alada) utilizando armadilhas luminosas tipo Center Disease Control (CDC) a uma altura de 1 metro por períodos de 12h, das 18h às 6h, nos ambientes silvestre (mata) e antrópico (ambiente peridoméstico e dentro das habitações humanas).

A seleção dos pontos de coleta é fundamental para o encontro destes animais, considerando, no ambiente domiciliar, as características dos locais prováveis de infecção (LPI), dormitórios, paredes externas da casa, galinheiros ou chiqueiros. Pode-se fazer a captura utilizando o Aspirador de Castro (Tubo de sucção), com o auxílio de uma lanterna, onde são realizadas buscas ativas por flebotomíneos, no ambiente domiciliar durante 30 minutos, 15 minutos no intradomicílio e 15 minutos no peridomicílio.

No ambiente silvestre, as armadilhas podem instaladas em áreas de mata nas proximidades das residências, onde também podem ser realizadas as buscas ativas por 15 minutos, apesar deste último procedimento ser menos usual. A Barraca de Shannon (1939) pode ser um bom método de coleta quando se estuda a frequência horária das espécies de flebotomíneos numa área endêmica.

A armadilha Disney (1966) utiliza atrativo de isca animal e pode ser utilizada para a captura de espécies de flebotomíneos essencialmente silvestres e que apresentam voo rasante (inferior a 1m), como o vetor de *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *Bichromomyia flaviscutellata*. Geralmente utiliza-se um roedor como isca animal, que fica preso em uma gaiola, sustentada por uma bandeja de aço inoxidável, sendo untada ao redor da gaiola com óleo vegetal, que irá aprisionar os insetos atraídos pelo roedor. Esta armadilha é colocada no solo, no ambiente natural do vetor, sobre tocos de madeira para evitar o ataque de formigas.

A armadilha Malaise pode ser uma alternativa à Disney por questões bioéticas. É confeccionada em tecido sintético e possui o formato de uma tenda com uma abertura na parte inferior onde os insetos são interceptados durante o voo. Pode ser instalada ao nível do solo e é excelente para capturar insetos voadores, pois ao se chocarem com um dos septos da armadilha, eles se dirigem para a parte alta onde são aprisionados em um recipiente coletor com Álcool.

Os insetos capturados devem transportados para o laboratório e, após serem mortos em atmosfera com clorofórmio ou em ambiente refrigerado, devem ser submetidos à triagem para a separação dos flebotomíneos, que devem ser acondicionados em Álcool a 70º. A coleta é considerada positiva quando há o encontro de pelo menos um indivíduo.

Escorpiões / Aranhas:

Os escorpiões têm hábito noturno, por isso, durante o dia eles se escondem em locais úmidos, escuros e que apresentem oferta de alimento (baratas) como: embaixo de telhas, pedras e entulhos; ralos de cozinha e banheiro; frestas e vão de paredes; caixas de gordura e esgoto; troncos, galhos e folhas secas etc.

Para a coleta é importante o profissional utilizar luva de raspa (vaqueta ou de eletricista) e ter sempre a mão pinça anatômica em aço inoxidável com aproximadamente 20 cm, recipientes plásticos com boca larga e tampa rosqueada, álcool a 70%, formulários de campo, lápis e fita adesiva para a identificação da coleta.

Moluscos (caramujos):

Inicialmente, identificar prováveis áreas (localidades) de infecção por esquistossomose no município selecionado e, no máximo, trabalhar em três (03) localidades por município. A recomendação é que nessas áreas sejam escolhidos e trabalhados três recursos hídricos e, independentemente do número de homens trabalhando, coletar os caramujos durante dez (10) minutos.

A técnica de coleta consiste em raspar com a concha de captura a vegetação submersa, as margens e o fundo do criadouro. Na superfície, o material recolhido deve ser cuidadosamente analisado à procura dos moluscos, observando as folhas e pequenos gravetos, onde os espécimes jovens ou pequenos moluscos encontram-se presos. À medida que os moluscos vão sendo encontrados, devem ser postos no recipiente plástico, sem água, e o material da concha novamente lavado até a confirmação da ausência de moluscos, para então ser desprezado.

É imprescindível colocar uma etiqueta com o número de identificação referente às anotações da caderneta de campo. A busca dos moluscos deve ser realizada em diferentes pontos de cada criadouro para se obter uma boa amostragem da malacofauna presente.

Equipamentos necessários:

Concha de captura: consiste em um cabo de madeira ou aço, com aproximadamente 1m de comprimento, acoplado a uma peneira ou concha de metal perfurada (furos em torno de 2 mm). A largura da malha ou dos furos é importante, pois deve permitir somente a passagem da água do criadouro, retendo pequenos espécimes como *Ancylidae, Antillorbis, Drepanotrema*, jovens de *Biomphalaria* e pequenos bivalves. Em alguns casos a concha de captura pode ser substituída por uma pequena draga.

Pinças longas e com pontas finas. Em alguns ambientes, pinças com pontas finas são necessárias para retirar o molusco que se encontra preso às frestas das rochas ou dos troncos.

Recipientes plásticos e sacos de plástico ou de tecido umedecido em água, para acondicionar os moluscos.

Bolsa térmica ou isopor para o transporte: o uso de um pouco de gelo é aconselhável em regiões mais quentes, desde que não entre em contato direto com os recipientes contendo os moluscos.

Triatomíneos (Chupão, bicudo, percevejo):

A partir da busca pelos vetores da doença de Chagas ou por vestígios da sua presença são orientadas as operações com inseticida. Em áreas virgens de tratamento, é atividade simultânea ao reconhecimento geográfico. A pesquisa inicial, conhecida como levantamento triatomínico (LT), tem a finalidade de delimitar a área com risco de transmissão vetorial da doença, e serve ao conhecimento das espécies prevalentes, do grau de domiciliação, de infecção natural e da densidade dos vetores. Em áreas sob tratamento regular, a pesquisa antecede e indica o tratamento com inseticidas, sua extensão e frequência.

A pesquisa ativa é habitualmente realizada através de captura manual, com o uso de pinça e com o auxílio de fonte artificial de iluminação e desalojante químico (piriza ou similar). No ambiente intradomiciliar todas as superfícies, internas e externas da casa.

Com o objetivo de sistematizar a busca, é recomendado seguir uma mesma sequência. Deve ter início no cômodo de acesso, iniciando-se pelo canto mais à esquerda e seguindo no sentido horário. A seguir devem ser verificados móveis e utensílios aí existentes. A aplicação do insetífugo deverá ser simultânea à captura, evitando-se com isso mais de uma passagem pelo mesmo local. A aplicação regular e simultânea de substância desalojante se justifica sempre que a densidade de triatomíneos for baixa. Concluída a pesquisa em um cômodo passa-se ao seguinte. Existindo dependências à esquerda e à direita, de início toma-se aquela da esquerda. A sequência em cada um dos cômodos deve ser a mesma. Uma vez feita a captura no interior do domicílio, faz-se a pesquisa das paredes externas da casa, também a partir do canto mais à esquerda.

A pesquisa no peridomicilio deve ser iniciada pela revisão de cercas ou muros, seguindo-se a isso a busca em anexos propriamente ditos e em outros locais de abrigo, sendo concluída no ponto inicial. A aplicação de desalojante no peridomicilio está limitada a situações em que há indícios da presença do vetor sem que a captura tenha sido possível. Desde que haja interesse em determinar a densidade do vetor, a pesquisa será realizada com tempo previamente determinado, do tipo hora/homem com a captura de todos os exemplares visíveis.

Piolhos / Pulgas:

Os parasitos podem ser coletados diretamente sobre a pele ou pelo do animal, utilizando-se pinças apropriadas, lembrando que é sempre importante em alguns grupos a identificação do hospedeiro. Em pequenas aves e mamíferos vivos pode ser facilitada a coleta, segurando-se o hospedeiro sobre uma bandeja de fundo branco e escovando-se vigorosamente sua pele, com uma escova de pelos duros ou penteando-se o animal com um pente especial usado para remover piolhos e pulgas.

Outra forma de coleta muito utilizada em pequenos animais, consiste em inserir apenas o corpo, exceto a cabeça, num saco contendo um chumaço de algodão embebido em éter, clorofórmio

ou acetato de etila. Ao debater-se, o animal irá ajudar na expulsão do ectoparasito morto ou atordoado de seu corpo. Após a retirada do hospedeiro, o saco plástico deve ser examinado e todos os parasitos transferidos para frascos com álcool etílico a 70% ou 80% com auxílio de um pincel umedecido.

Os mamíferos capturados em armadilhas devem ser trazidos vivos do campo e, após serem submetidos à sedação e/ou eutanásia, escova-se o pelo com uma escova de cerdas duras e os parasitas recolhidos com auxílio de um pincel umedecido. Para evitar que os ectoparasitos escapem, espalhem ou passem para outro hospedeiro, as aves recém-abatidas devem ser dispostas em sacos plásticos até serem removidos e adequadamente acondicionados.

Carrapatos:

Os carrapatos podem ser coletados em fase parasitária, sobre os animais (fixados à pele de seus hospedeiros) ou em fase de vida livre (no meio ambiente). Os carrapatos fixados aos animais são coletados simplesmente retirando-os da pele do hospedeiro, através de torções leves, seguidas de movimentos de tração, com a utilização de pinça. Já os carrapatos de vida livre podem ser coletados ativamente, pela sua busca na vegetação e no corpo dos capturadores, ou passivamente, através de armadilhas atrativas (arrasto com flanela branca e armadilha de CO_2). Para captura, além dos EPI básicos, o profissional deverá fazer uso de macacões de mangas longas e botas, sempre brancos para facilitar a visualização dos carrapatos. E a barra do macacão deverá ser presa à bota utilizando-se fita adesiva larga para impedir a ascensão deles.

ANEXO II

PESQUISA DE CHAGAS AGUDO

SINONÍMIA: Pesquisa de ***Trypanosoma cruzi*** no sangue; diagnóstico de doença de chagas.

COLETA CAMPO / LABORATÓRIO

Realizar coleta por punção digital ou venosa.

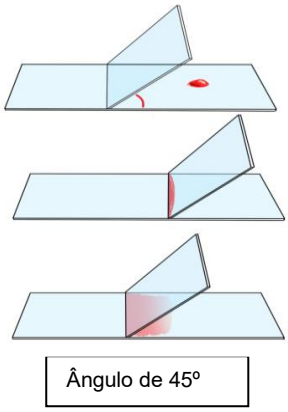
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Luvas de punção venosa;
- Garrote;
- Agulha;
- Lanceta (uso em punção digital);
- Tubo de ensaio com EDTA;
- Etiquetas para identificação de amostras;
- Álcool a 70%;
- Lâmina com borda fosca.

PROCEDIMENTO

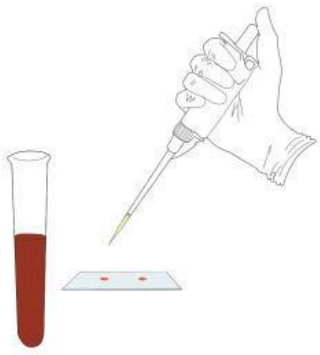
- <u>Lâminas extensoras/ Distensão ou esfregaço sanguíneo:</u>

- Coletar **01(um) tubo** de sangue total com EDTA e fazer **02 (duas)** lâminas;
-Colocar 10µl de sangue na extremidade da lâmina;
- Tocar a gota de sangue com a borda de outra lâmina;
- Distender o esfregaço uniformemente, ao longo da lâmina extensora;
- Deixar secar à temperatura ambiente.

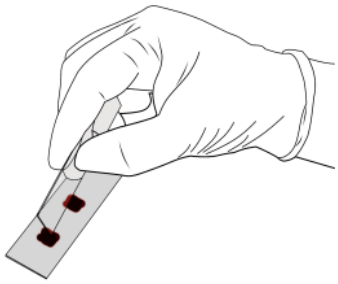


- <u>Lâminas de gota espessa:</u>

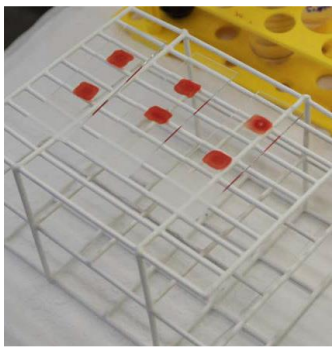
- Confeccionar **02 (duas)** lâminas usando duas gotas de sangue de aproximadamente 20µL lado a lado;
- Formar um quadrado utilizando a ponta de outra lâmina;
- Deixar a lâmina secar em local apropriado em temperatura ambiente.



20 µl de sangue



02 quadrados lado a lado



secar em temperatura ambiente

TRANSPORTE E ACONDICIONAMENTO DAS AMOSTRAS

- Enviar o sangue total (com EDTA) em caixa com gelox;
- As lâminas **secas** (em temperatura ambiente, por no mínimo 40 minutos), devem ser embaladas individualmente ou acondicionadas em frasco porta lâminas;
- Prazo de envio de amostras até 48h após a coleta;
- Todas as amostras devem ser identificadas e acompanhadas da ficha de investigação.

Fonte: http://chagas.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/08/02-Manual-de-Chagas-Diagramado.pdf

ANEXO III

PESQUISA DE FILÁRIA

SINONÍMIA: Pesquisa de ***Wuchereria bancrofti.***

COLETA EM LABORATÓRIO

A coleta deve ser realizada ***preferencialmente*** das 23h à 01h. Não sendo possível coletar neste horário, recomenda-se o procedimento a seguir em laboratório.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

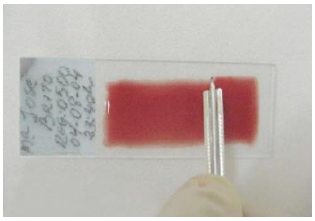
- Tubo com EDTA;
- Lâmina com borda fosca;
- Lanceta;
- Formol a 2%;
- Tubo de Falcon com graduação de 15ml.

PROCEDIMENTO

- Colher **1 (um) tubo** de sangue total com EDTA;
- Fazer **2 (duas)** lâminas de gota espessa (sangue capilar ou venoso).
- Distribuir 60µl de sangue sobre a lâmina e fluir a gota de sangue de maneira que forme um retângulo homogêneo de bordas regulares, conforme figura abaixo:



Tubo com EDTA (1)



Duas lâminas de Gota Espessa (2)



Tubo de Falcon (3)

- Adicionar 1,0 ml de sangue com EDTA em um Tubo de Falcon, contendo 9,0 ml de Formol a 2%, disponibilizado pelo LACEN/BA, e enviar ao mesmo tempo, o tubo de sangue total com EDTA para realização do Teste Rápido (TR), exame direto e Técnica de Knott.

TRANSPORTE E ACONDICIONAMENTO DAS AMOSTRAS

- Enviar o sangue total (com EDTA) e o tubo de Falcon contendo sangue diluído com formol a 2%, em caixa com gelox;
- As lâminas **secas** (em temperatura ambiente, por no mínimo 40 minutos), devem ser embaladas individualmente ou em frasco de lâminas para transporte;
- Prazo de envio de amostras até 48h após a coleta;
- Todas as amostras devem ser identificadas e acompanhadas da ficha de investigação;
- Amostras de sangue coletadas à noite devem ser encaminhadas para o LACEN/BA, seguindo as instruções de acondicionamento.